



India: August 5, 2019 - February 5, 2021

Jordan June 24 - July 14 2021

Nigeria June 4, 2021 - January 13, 2022

Myanmar February 14 - April 28 2021

O RETORNO DO AUTORITARISMO DIGITAL

da internet em 2021Bloqueios

#KeepItOn 

#KeepItOn

A campanha #KeepItOn reúne e articula organizações e esforços ao redor do mundo para acabar com os bloqueios do acesso à internet. A campanha foi lançada por uma coalizão de cerca de 70 organizações na RightsCon no Vale do Silício em 2016. Desde então, o número de membros da coalizão aumentou rapidamente, para 282 organizações de 105 países ao redor do mundo, incluindo desde participantes da sociedade civil e de grupos de defesas de direitos até centros de pesquisa, redes de monitoramento, fundações e organizações da mídia.

Este relatório é uma publicação da Access Now para a coalizão #KeepItOn e foi escrito por Marianne Díaz Hernández e Felicia Anthonio em colaboração com a equipe da Access Now.

As autoras gostariam de agradecer especialmente a Sage Cheng, Donna Wentworth, Ángela Alarcón, Bridget Andere, Golda Benjamin, Raman Jit Singh Chima, Marwa Fatafta, Natalia Krapiva, Namrata Maheshwari, Peter Micek, Kassem Mnejja, Wai Phyo Myint, Melody Patry, Dhevy Sivaprakasam, Alexia Skok, Carolyn Tackett e Anastasiya Zhyrmont por suas contribuições. Elas também gostariam de agradecer às organizações Data4Change, Software Freedom Law Center India (SFLC.in), Yodet, Miaan Group, Internet Outage Detection & Analysis (IODA), Athan, Kentik, Beam Reports, Open Observatory of Network Interference (OONI) e outros membros da coalizão #KeepItOn por fornecerem informações e ideias valiosas sobre estudos de caso, por revisarem dados e fontes e por contribuírem para o relatório.

Design e visualização de dados por Sage Cheng.

Uma nota sobre nossos dados

Este relatório da #KeepItOn analisa os incidentes de cortes da internet documentados pela Access Now e pela coalizão #KeepItOn em 2021. Tentamos construir um banco de dados abrangente, mas ainda assim nossos dados dependem de medições técnicas e informações contextuais, como notícias ou relatos pessoais. Limitações de nossa metodologia significam que pode haver casos de bloqueios da internet que não foram reportados. Os números provavelmente mudarão se e quando novas informações estiverem disponíveis após a publicação. Para saber mais, visite <https://accessnow.org/keepiton-data-methodology>.

Abril de 2022



Índice

I. Bloqueios da internet em 2021: Um panorama global 2

1.1 Retratos instantâneos de bloqueios regionais e nacionais 6

África 6

Ásia-Pacífico 7

Europa Oriental e Ásia Central 9

América Latina e Caribe 12

Oriente Médio e Norte da África 13

II. O que deflagrou bloqueios da internet em 2021 14

2.1 Bloqueios da internet durante protestos, turbulências políticas e golpes 16

O golpe em Mianmar 16

O golpe no Sudão 17

A repressão mortal a protestos no Irã 17

Outros países a se vigiar 18

2.2 Bloqueios da internet durante eleições 19

Como a coalizão #KeepItOn está respondendo 20

2.3 Bloqueios da internet em zonas de conflito ativo 21

Etiópia: O corte da internet em Tigray 22

O ataque de Israel à Faixa de Gaza 23

O golpe digital em curso dos militares de Mianmar 24

2.4 Cortes da internet durante exames escolares 25

III. Tendências e desenvolvimentos notáveis em 2021 27

3.1 Bloqueios prolongados 27

3.2 Aumento dos bloqueios da rede móvel durante protestos 27

3.3 Bloqueios direcionado de plataformas de comunicação 28

3.4 Tecnologias avançadas: A combinação de limitação de banda, de cortes direcionados e de bloqueios totais das redes 30

3.5 Bloqueios direcionados contra locais e populações específicas 31

IV. Dando o troco em 2021: desafios e oportunidades 31

4.1 Avanços em nível internacional 29

4.2 Avanços para contestar os bloqueios da internet em tribunais 30

4.3 Avanços para capacitar a sociedade civil para contornar e resistir a bloqueios 32

4.4 Avanços no monitoramento e na análise colaborativa de bloqueios 34

V. Conclusão: Nosso movimento precisa continuar a crescer 35

Bloqueios da internet em 2021: Um panorama global

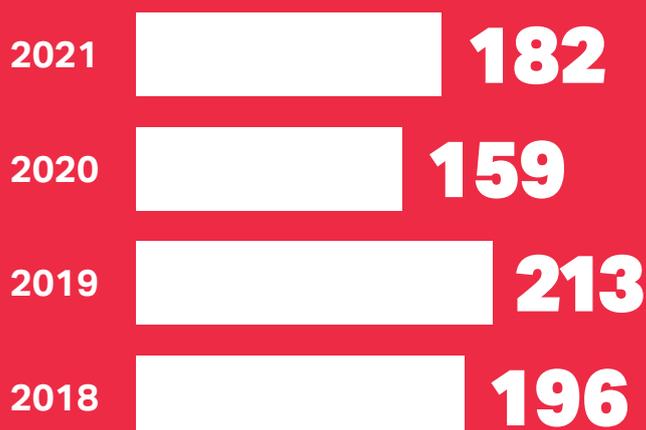
Com um retorno gradual à normalidade após a eclosão da pandemia global de Covid-19, registramos um crescimento dramático dos bloqueios da internet¹ em 2021. Durante este ano, a Access Now e a coalizão #KeepItOn documentaram ao menos **182** incidentes de bloqueios da internet em **34** países ao redor do mundo, em comparação com pelo menos **159** incidentes de cortes em **29** países em 2020. Isto significa que houve um aumento global de **23** casos de bloqueio de 2020 a 2021.

Seguindo tendências cujo desenvolvimento acompanhamos há anos, em 2021 os governos impuseram bloqueios prolongados e cada vez mais direcionados da internet, baseando-se em muitas das justificativas habituais para adotar tais medidas intrinsecamente desproporcionais e drásticas. Autoridades em muitos países impuseram bloqueios em esforços nítidos para silenciar críticos e suprimir a dissidência. Outras adotaram bloqueios para controlar o fluxo de informações durante eleições e conflitos ativos e guerras, incluindo golpes de Estado. Em alguns casos, os países mais uma vez promoveram a prejudicial prática de interromper o acesso à internet durante a época de exames escolares, um método brusco para inibir a cola entre estudantes.

A Índia foi responsável por **106** incidentes de bloqueios documentados em 2021, tornando-se o país com o maior número de interrupções do mundo pelo quarto ano consecutivo. Depois da Índia, quem mais impôs bloqueios em 2021

¹ Um bloqueio da internet é definido como "uma interrupção intencional da internet ou das comunicações eletrônicas, tornando-as inacessíveis ou efetivamente inutilizáveis para uma população específica ou dentro de um local, muitas vezes para exercer controle sobre o fluxo de informações". Um bloqueio da internet ocorre quando alguém – geralmente um governo – suspende intencionalmente a internet ou a comunicação por aplicativos móveis para controlar o que as pessoas dizem ou fazem. Access Now (n.d.) Acessado em 30 de março de 2021, em <https://www.accessnow.org/keepiton-faq/>

Documented internet shutdowns by year



Number of countries that shut down the internet

34 countries in 2021

29 countries in 2020

33 countries in 2019

25 countries in 2018

* These numbers reflect the latest research in this report. In retrospect, a number of stats from previous years have been updated with the newly found information.

Impact of shutdowns in the COVID-19 pandemic

2026 days

From 2016 to 2021, 4.5 million residents of Pakistan's Federally Administered Tribal Area (FATA) had to endure a nearly four-year-long internet shutdown. This almost destroyed the education, healthcare, and business opportunities for the already isolated local groups, especially during the COVID-19 pandemic.

15 times

The Myanmar junta shut down the internet at least 15 times in 2021. The longest nationwide internet disruption lasted nearly 2.5 months.

18 months

In Ethiopia, people in the Tigray region have been cut off since November 2020: that's 18 months and counting.

85 times

People in Jammu and Kashmir experienced at least 85 internet shutdowns in 2021. Most of these shutdowns were part of "counterterrorism" measures by the state government. As a result, people in the Kashmir Valley spent another year with a shattered internet.

foi Myanmar, com **15** ocorrências, seguido por Sudão e Irã, com **cinco** interrupções em cada país. Nossa documentação mostra que, ao longo dos últimos cinco anos, as autoridades se mobilizaram cada vez mais para suspender a internet durante eventos que afetam a situação política dos países, como eleições, protestos, golpes e conflitos violentos. Em particular, **sete** países que nunca tinham registrado cortes da internet antes entraram na lista da vergonha em 2021: Burkina Faso, Eswatini (antiga Suazilândia), Níger, Palestina, Senegal, Sudão do Sul e Zâmbia. Por outro lado, em uma mudança positiva, países como Benin, Iraque e Gâmbia, que anteriormente já tinham cortado a internet durante grandes eventos nacionais, mantiveram o acesso à rede aberto durante as suas eleições em 2021.

Uma análise detalhada dos dados de 2021 mostra que, em vez de uma diminuição global dos bloqueios da internet após a pandemia, houve um retorno às táticas que ferem direitos do período anterior à pandemia. Essas táticas estão se espalhando. Isso é especialmente preocupante, dada a nossa dependência constante da internet para nos mantermos seguros e saudáveis, para nos conectarmos com nossos entes queridos e para participarmos plenamente do mundo digital de hoje.² Este também é mais um sinal de alerta da **ascensão do autoritarismo digital** em todo o globo.³

Em 2021, vimos bloqueios da internet em zonas de conflito, e também como uma forma de ataque durante um conflito, inclusive antes, durante e depois de dois golpes de Estado (Mianmar e Sudão). Os bloqueios na Europa Oriental e na Ásia Central, inclusive na Rússia, indicam o aumento das tensões geopolíticas que vemos explodir hoje. A tendência frequente de longos cortes (em Etiópia, Mianmar, Índia, Paquistão e outros lugares) é um indicativo angustiante da disposição de autoridades governamentais de

² Pew Research Center: Internet, Science & Tech (2021). The internet and the pandemic. Acessado em 14 de janeiro de 2022. <https://www.pewresearch.org/internet/2021/09/01/the-internet-and-the-pandemic/>.

³ Deutsche Welle (2022). Digital authoritarianism: A global phenomenon. Acessado em 6 de abril de 2022. <https://www.dw.com/en/digital-authoritarianism-a-global-phenomenon/a-61136660>.

desconectar e aprofundar o sofrimento de seu próprio povo.

Quando vemos o ressurgimento dos cortes da internet em 2021, o impacto humano é o que mais importa. Os cortes da rede podem servir para acobertar abusos dos direitos humanos⁴ durante crises, incluindo crimes de guerra e atos de genocídio.⁵ Os cortes atrapalham a entrega de ajuda humanitária⁶ e dificultam o jornalismo

e a documentação de violações.⁷ Os bloqueios também deixam as pessoas que têm entes queridos nessas zonas de conflito assustadas, por estarem incapazes de se comunicar com parentes e amigos e de ajudá-los a ficar em segurança. Em Mianmar, por exemplo, os bloqueios impossibilitaram a capacidade de relatar ataques aéreos a civis, o incêndio de casas e execuções e prisões extrajudiciais, inclusive de crianças.⁸

Number of internet shutdowns by country in 2021 ▾

India: 106

Myanmar: 15

Iran: 5

Sudan: 5

Cuba: 4

Jordan: 4

Ethiopia: 3

Uganda: 3

**Bangladesh: 2 Chad: 2 Eswatini: 2 Indonesia: 2 Iraq: 2 Kazakhstan: 2 Nigeria: 2
Pakistan: 2 Syria: 2 Turkmenistan: 2 Yemen: 2**

**Afghanistan: 1 Algeria: 1 Burkina Faso: 1 China: 1 The Republic of the Congo: 1 Gabon: 1
Niger: 1 Oman: 1 Palestine: 1 Russia: 1 Senegal: 1 South Sudan: 1 Tajikistan: 1
Uzbekistan: 1 Zambia: 1**

⁴ ARTICLE 19 (2021). Iran: Internet shutdowns curb protests and conceal human rights violations in Sistan and Baluchistan. Acessado em 25 de março de 2022. <https://www.article19.org/resources/iran-internet-shutdowns-curb-protests-and-conceal-human-rights-violations-in-sistan-and-baluchistan/>.

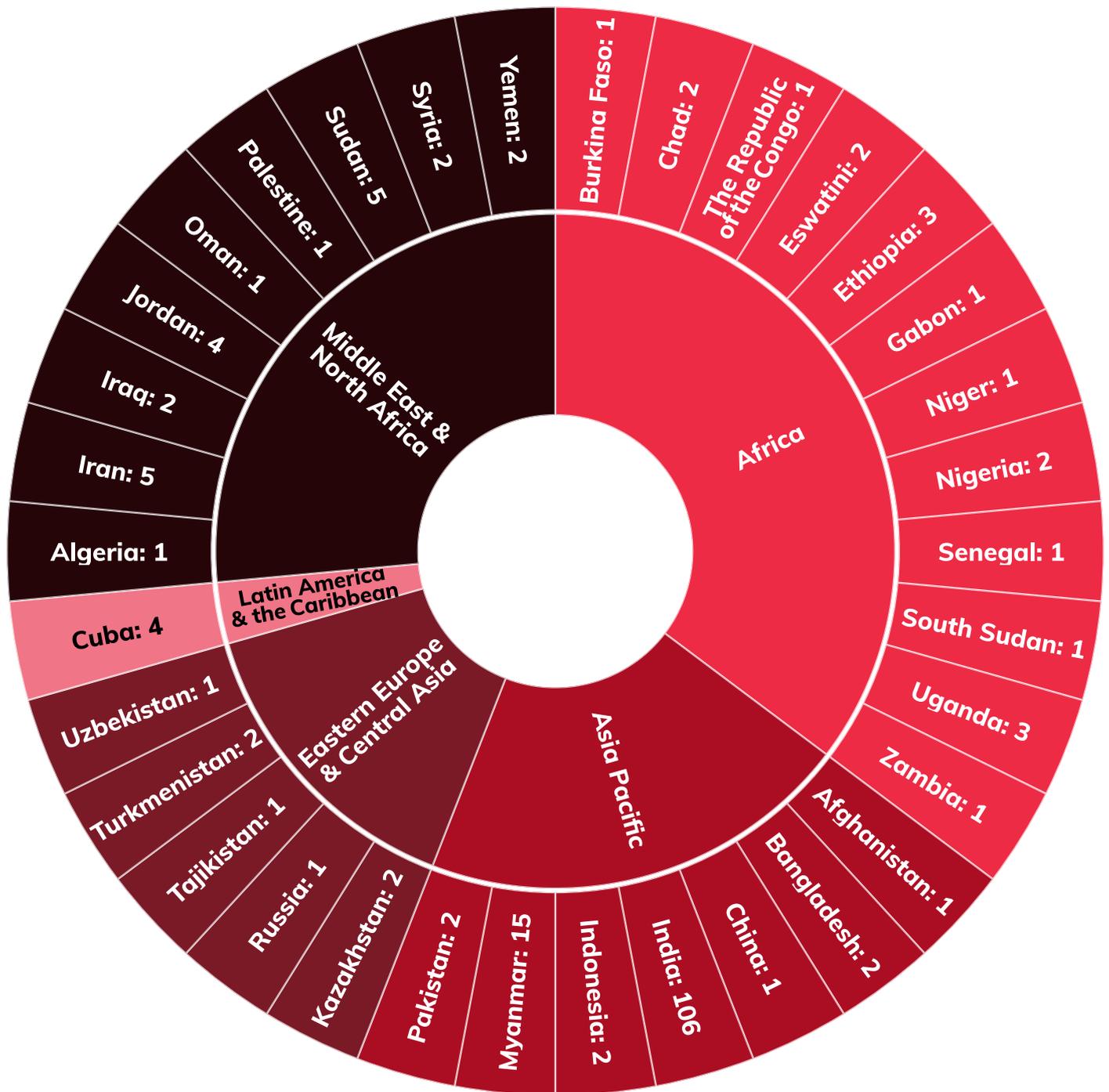
⁵ Freedom House (2021). Freedom on the Net 2021 - Myanmar. Acessado em 17 de abril de 2022. <https://freedomhouse.org/country/myanmar/freedom-net/2021>

⁶ Reinventing Peace (2021). Switch Tigray's Internet Back On. Acessado em 25 de março de 2022. <https://sites.tufts.edu/reinventingpeace/2021/04/21/switch-tigrays-internet-back-on>.

⁷ WITNESS (2021). #Eyesonshutdowns: Documenting for human rights. Acessado em 25 de março de 2022. <https://www.witness.org/eyesonshutdowns-documenting-for-human-rights/>.

⁸ Myanmar Now (2022). Myanmar junta cuts off internet access 'indefinitely' to resistance stronghold of Sagaing. Acessado em 25 de março de 2022. <https://www.myanmar-now.org/en/news/myanmar-junta-cuts-off-internet-access-indefinitely-to-resistance-stronghold-of-sagaing>; The Irrawaddy (2022). Sagaing Region Internet Shut Down Amid Myanmar Junta Raids. Acessado em 25 de março de 2022. <https://www.irrawaddy.com/news/burma/sagaing-region-internet-shut-down-amid-myanmar-junta-raids.html>.

Internet shutdowns by region in 2021 ▾



- Africa: **19** shutdowns in **12** countries (2021) vs. **19** shutdowns in **nine** countries (2020)
- Asia Pacific: **129** shutdowns in **seven** countries (2021) vs. **114** shutdowns in **five** countries (2020)
- Eastern Europe and Central Asia: **seven** shutdowns in **five** countries (2021) vs. **four** shutdowns in **three** countries (2020)
- Latin America and the Caribbean (LatAm and the Caribbean): **four** shutdowns in **one** country (2021) vs. **four** shutdowns in **three** countries (2020)
- Middle East and North Africa (MENA): **23** shutdowns in **nine** countries (2021) vs. **18** shutdowns in **nine** countries (2020)

Independentemente do contexto ou da lógica, os bloqueios da internet constituem um ataque aos direitos humanos. A pandemia global de Covid-19 apenas pôs em evidência a gravidade de se desconectar as pessoas da internet, uma vez que a rede é usada para tudo, desde para se ter acesso à educação, a trabalho e a serviços bancários, até se ter acesso à informação, cultura e entretenimento, além de outras formas de comunicação básica da vida cotidiana.⁹

Esperamos que este relatório sirva como um aviso: **se quiser ignorar os bloqueios da internet, o faça por sua conta e risco.** Os cortes nunca são um sinal de respeito pelos direitos humanos, de uma democracia saudável ou de uma governança eficaz.

1.1 Retratos instantâneos de bloqueios regionais e nacionais

África

Em 2021, **12** países cortaram o acesso à internet **19** vezes na África, um acréscimo de **três** países em comparação ao ano anterior. O que está por trás do aumento dos cortes de rede na África? Chade, Níger, República do Congo, Uganda e Zâmbia realizaram eleições em 2021, e houve protestos e distúrbios civis significativos em Eswatini, Etiópia, Gabão, Senegal e Sudão do Sul.¹⁰ Eleições e protestos são motivos comuns para bloqueios na África e em todo o mundo, já que as autoridades os usam para reafirmar ou

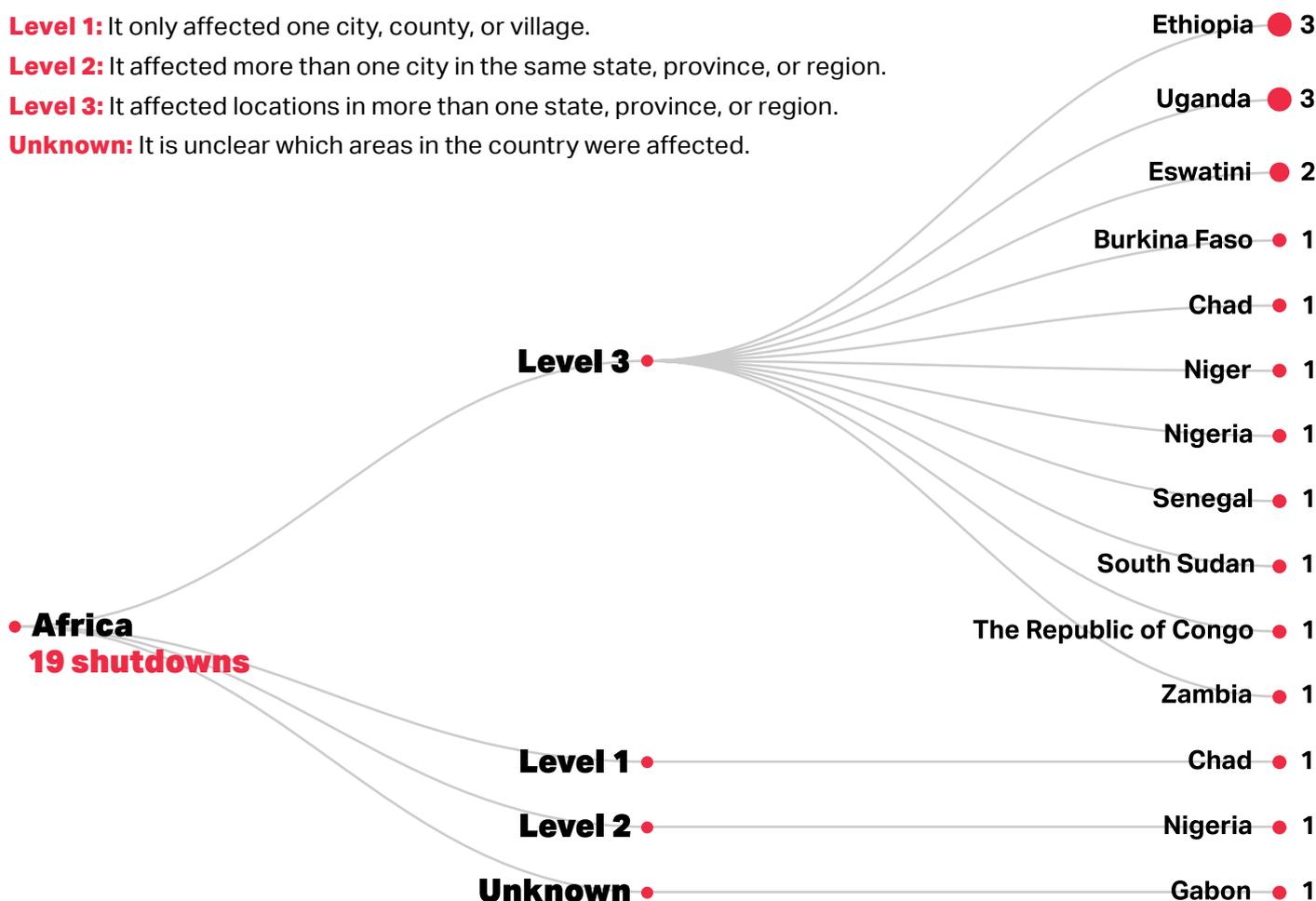
Geo-scopes of internet shutdowns in Africa in 2021 ▾

Level 1: It only affected one city, county, or village.

Level 2: It affected more than one city in the same state, province, or region.

Level 3: It affected locations in more than one state, province, or region.

Unknown: It is unclear which areas in the country were affected.



⁹ Access Now (2021). Cutting internet access when people need it the most: stories from Uganda. Acessado em 25 de março de 2022. <https://www.accessnow.org/internet-shutdown-stories-from-uganda/>.

¹⁰ Access Now (2021). #KeepItOn: 2021 Elections Watch. Acessado em 12 de janeiro de 2022. <https://www.accessnow.org/keepiton-2021-elections-watch/>.

manter o controle das populações, em detrimento de direitos fundamentais dos cidadãos e das liberdades democráticas. Regimes despóticos e autoritários também aprendem uns com os outros, reproduzindo táticas de controle que ferem direitos.

Um exemplo de um bloqueio da internet na África que se diferencia desse padrão de manipulação para controle político foi uma interrupção na Nigéria ordenada para lidar com o que é conhecido localmente como banditismo, expressão usada em referência a gangues de criminosos que realizam sequestros, roubo de gado e outros crimes. De acordo com uma reportagem da imprensa, as autoridades cortaram temporariamente os serviços de telecomunicações móveis em partes dos estados de Zamfara e Kaduna porque as gangues os usavam para se alertarem mutuamente sobre a localização das tropas do governo.¹¹

Ásia Pacífico

Em 2021, registramos um total de **129** bloqueios da internet em **sete** países da Ásia-Pacífico, em comparação a **114** bloqueios em **cinco** países em 2020.

A **Índia** foi responsável por pelo menos **106** incidentes, tornando-se o país que impôs o maior número de interrupções em todo o mundo pelo quarto ano consecutivo. Destes, **85** aconteceram em Jammu e na Caxemira, uma região onde as autoridades continuam a realizar cortes intencionais da internet que duram longos períodos, interrompendo e colocando em risco a vida das pessoas durante meses a fio.

Infelizmente, devido à falta de transparência do governo é possível que também não estejamos registrando algumas interrupções de rede que aconteceram. O governo indiano tem relutado a criar e manter um repositório centralizado de dados sobre os bloqueios ordenados pelas

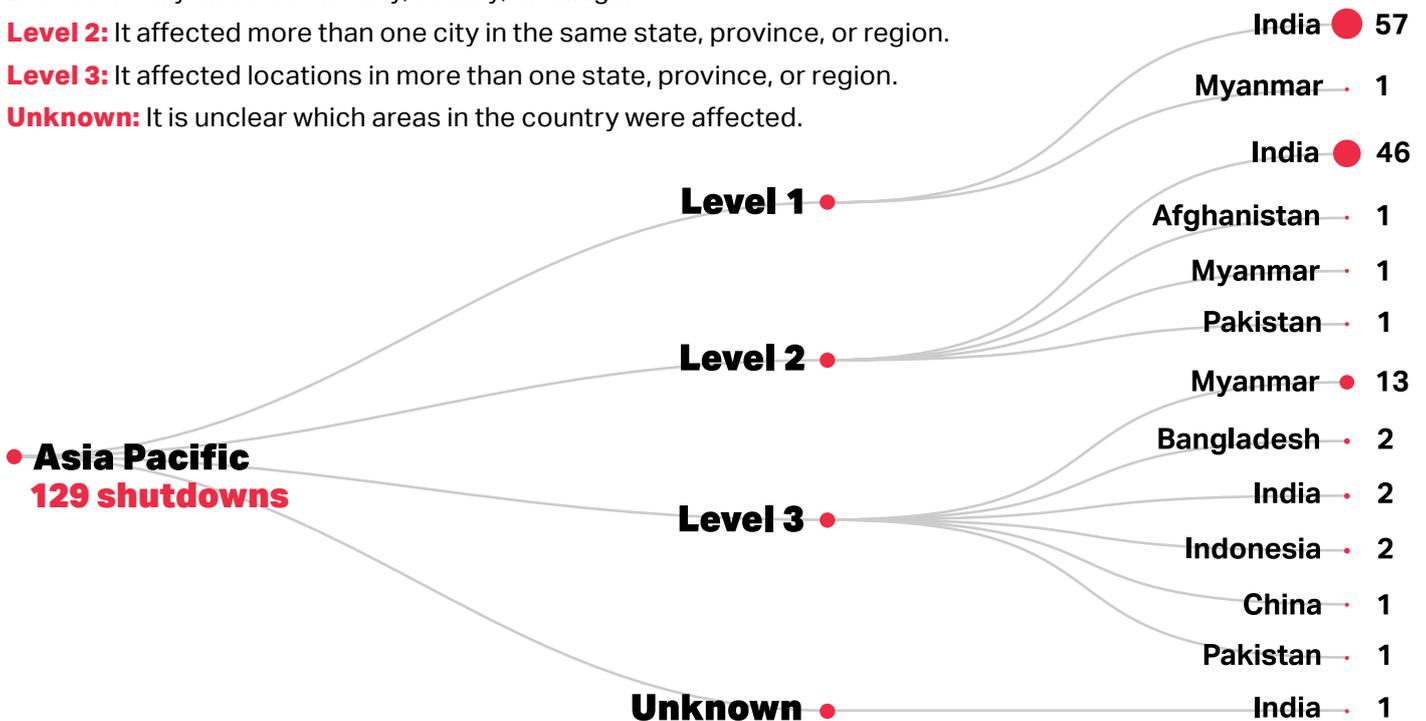
Geo-scopes of internet shutdowns in Asia Pacific in 2021 ▾

Level 1: It only affected one city, county, or village.

Level 2: It affected more than one city in the same state, province, or region.

Level 3: It affected locations in more than one state, province, or region.

Unknown: It is unclear which areas in the country were affected.



¹¹ Fin24 (2021). Nigeria cuts cellphone network in tense northern state. Acessado em 28 de fevereiro de 2022. <https://www.news24.com/fin24/international/nigeria-cuts-cellphone-network-in-tense-northern-state-20210905>.

autoridades em todo o país.¹² Isso representa uma falha no cumprimento de exigências das Regras de Suspensão de 2017 e da ordem da Suprema Corte que as sustenta¹³. A falta de um repositório centralizado continua a tornar difícil para a sociedade civil e para outros atores monitorar e documentar efetivamente os bloqueios, e alguns provavelmente não foram reportados.

Os bloqueios impostos pelas autoridades indianas em 2021 atraíram a atenção e condenações internacionais. O governo cortou o acesso à internet em uma clara tentativa de reprimir os Protestos dos Agricultores, um movimento de oposição à aprovação pelo Parlamento da Índia de três atos agrícolas no ano anterior.¹⁴ As autoridades claramente buscaram impedir que os manifestantes se comunicassem uns com os outros, e também buscaram inviabilizar o trabalho da imprensa. Apesar dos cortes, o governo não foi capaz de esconder a sua violenta repressão à dissidência e ao direito de protesto,¹⁵ e governos mundiais¹⁶ e celebridades internacionais como Greta Thunberg e Rihanna se manifestaram contra a violência e os bloqueios deliberados.¹⁷

O uso persistente de cortes da internet na Índia, apesar do clamor global e de regulamentações

que exigem mais transparência, significa que não houve significativa melhoria da situação na prática. O governo continuou a impor bloqueios durante protestos e continuou a manter interrupções prolongadas que deixam as pessoas sem internet exatamente quando elas têm maior necessidade de se conectar.¹⁸

Em dezembro de 2021, o Comitê Parlamentar Permanente de Comunicações e Tecnologia da Informação da Índia divulgou um relatório¹⁹ destacando o uso indevido de bloqueios da internet e o seu impacto sobre direitos e liberdades, fazendo recomendações ao governo para reformar a estrutura normativa que rege a suspensão de serviços de telecomunicações e internet. Embora o relatório faça várias recomendações positivas com o objetivo de aumentar a transparência e a prestação de contas e fortalecer as salvaguardas, ele não condena totalmente a prática dos cortes da internet e não declara explicitamente um dos fatos mais importantes sobre os bloqueios da internet: eles nunca podem ser justificados.

Foi em 2021 que os militares de Mianmar executaram seu golpe de Estado²⁰, e o país está logo atrás da Índia na lista da vergonha, com o

¹² Government of India (2022). Internet shutdowns. Acessado em 18 de março de 2022. <http://164.100.24.220/loksabhaquestions/annex/178/AU1305.pdf>.

¹³ Home: Department of Telecommunications: Ministry of Communication: Government of India (2017). Acessado em 27 de fevereiro de 2022.

¹⁴ Home: Department of Telecommunications: Ministry of Communication: Government of India (2017). Acessado em 27 de fevereiro de 2022.

¹⁵ Internet Freedom Foundation (2021). Joint statement against internet shutdowns to suppress farmers' protests #KeepItOn. Acessado em 18 de março de 2022. <https://internetfreedom.in/joint-statement-internet-shutdown-farmers-protests/>.

¹⁶ The Wire (2021). Farm Laws: US Says Access to Internet, Peaceful Protests Are 'Hallmarks of a Thriving Democracy' Acessado em 22 de março de 2022. <https://thewire.in/diplomacy/farm-laws-us-says-access-to-internet-peaceful-protests-are-hallmarks-of-a-thriving-democracy>; Scroll.in (2021). Farmer protest shows need for consultations on laws with those concerned, says UN human rights chief. Acessado em 25 de março de 2022. <https://scroll.in/latest/988064/farmer-protest-shows-need-for-consultations-on-laws-with-those-concerned-says-un-human-rights-chief>.

¹⁷ The Logical Indian (2021). Farmers' Protest Gets Global Attention, Rihanna, Greta Thunberg Tweet In Support Of Farmers. Acessado em 18 de fevereiro de 2022. <https://thelogicalindian.com/trending/farmers-protest-rihanna-greta-thunberg-26604>.

¹⁸ International Journal of Asian Business and Information Management (IJABIM) (2021). How Internet Shutdowns Affects the Entrepreneurs in Jammu and Kashmir. Acessado em 31 de janeiro de 2022. <https://www.igi-global.com/article/how-internet-shutdowns-affects-the-entrepreneurs-in-jammu-and-kashmir/279813>.

¹⁹ Ministry of Communications (2021). Standing Committee on Communications and Information Technology. Acessado em 20 de abril de 2022. http://164.100.47.193/lsscommittee/Communications%20and%20Information%20Technology/17_Communications_and_Information_Technology_26.pdf.

²⁰ Access Now (2021). Update: internet access, censorship, and the Myanmar coup. Acessado em 28 de janeiro de 2022. <https://www.accessnow.org/update-internet-access-censorship-myanmar/>.

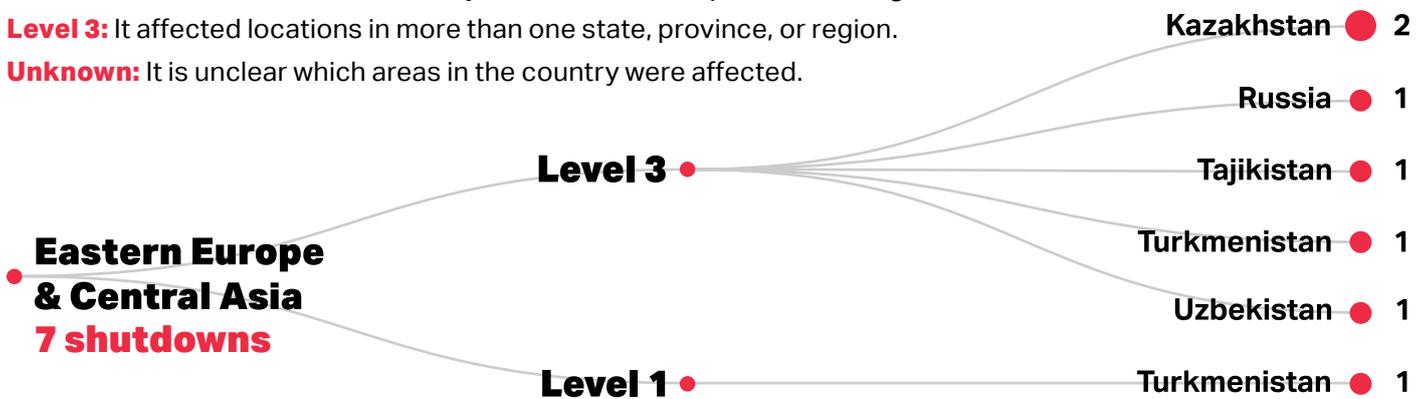
Geo-scopes of internet shutdowns in Eastern Europe & Central Asia in 2021 ▾

Level 1: It only affected one city, county, or village.

Level 2: It affected more than one city in the same state, province, or region.

Level 3: It affected locations in more than one state, province, or region.

Unknown: It is unclear which areas in the country were affected.



segundo maior número de bloqueios da internet ao redor do mundo, com pelo menos **15** cortes. Esse número é provavelmente menor do que o número real de interrupções, em função do controle exercido pelos militares desde o golpe e do conflito em andamento. No Afeganistão, também uma zona de conflito ativa em 2021, o Talibã cortou o acesso à internet assim como o fez com as conexões telefônicas e outras formas de comunicação na província de Panjshir, com o objetivo de reduzir a resistência da área.²¹

Europa Oriental e na Ásia Central

Os bloqueios da internet podem significar um sinal de alerta de crescimento do autoritarismo e uma indicação de que uma democracia está sob ataque.²² O que vimos em 2021 na Europa Oriental e na Ásia Central parece, em retrospecto, indicar tentativas cada vez mais agressivas das autoridades estatais de afirmar o controle sobre as suas populações, com censura disseminada

e interrupções na rede formando bases para futuras agressões.²³

Em 28 de fevereiro de 2021, autoridades do Cazaquistão bloquearam a internet nas cidades de Almaty e Nur-Sultan para inibir protestos contra o governo que pediam a libertação de presos políticos.²⁴ Houve relatos de violência e as autoridades detiveram pelo menos 50 manifestantes.²⁵ Levando adiante os seus esforços para controlar o espaço digital do país, o governo também introduziu uma lei para forçar as empresas de tecnologia estrangeiras a estabelecerem escritórios locais, a serem chefiados por um cidadão cazaque, e a deletarem qualquer informação sinalizada por autoridades em até 24 horas.²⁶

No Turcomenistão, as autoridades há muitos anos bloqueiam o acesso a plataformas de mídia social, a meios de comunicação estrangeiros e a sites que hospedam informações críticas

²¹ Daily Beast (2021). This Is Why the Taliban Keeps F*cking Up the Internet. Acessado em 21 de abril de 2022. <https://www.thedailybeast.com/this-is-why-the-taliban-keeps-fcking-up-afghanistans-internet>.

²² Freedom House (2018). The Rise of Digital Authoritarianism. Acessado em 5 de abril de 2022. <https://freedomhouse.org/report/freedom-net/2018/rise-digital-authoritarianism>.

²³ Al Jazeera (2022). Russian forces launch full-scale invasion of Ukraine. Acessado em 21 de março de 2022. <https://www.aljazeera.com/news/2022/2/24/putin-orders-military-operations-in-eastern-ukraine-as-un-meets>.

²⁴ Access Now (2021). Civil society reports internet shutdowns in two cities in Kazakhstan during February 28 protests. Acessado em 31 de março de 2022. <https://www.accessnow.org/internet-shutdowns-kazakhstan-feb-28-protests/>.

²⁵ Rus.azattyg.org (2021). February 28 in Kazakhstan: "kettling", "titushki" and preventive detentions. Acessado em 18 de fevereiro de 2022. <https://rus.azattyg.org/a/31126079.html>.

²⁶ Access Now (2021). Kazakhstan's plan of tech platform "localization" opens door to censorship. Acessado em 31 de março de 2022. <https://www.accessnow.org/kazakhstans-tech-platform-localization-censorship/>.

ao atual regime. Em 2021, vimos as autoridades aumentarem a censura online, bloqueando sites que oferecem ferramentas de contorno da censura, como redes privadas virtuais (VPNs). As pessoas que assinaram uma conexão doméstica à internet foram forçadas a jurar sobre o Alcorão que não usariam ferramentas de contorno da censura,²⁷ enquanto os estudantes foram solicitados a fazerem declarações comprometendo-se a usarem a internet apenas para “fins educacionais”.²⁸ De modo notável, em abril de 2022, as autoridades do Turcomenistão ainda estão negando às pessoas o acesso a serviços essenciais online.²⁹

Infelizmente, as autoridades do **Tajiquistão** seguiram um padrão semelhante de censura online desproporcional em 2021. Na cidade tadjique de Khorog, o governo bloqueou plataformas de mídias sociais em resposta a protestos, forçando a população a viajar centenas de quilômetros até cidades vizinhas para se conectar.³⁰

Enquanto isso, no Uzbequistão, a reguladora nacional de comunicações restringiu o acesso à maioria dos sites de mídia social e aos aplicativos de mensagens instantâneas em 3 de novembro de 2021, alegando que não estavam em conformidade com as leis de proteção de dados do país.³¹ Um relatório do Open Observatory of Network Interference (Observatório Aberto de Interferência na Rede, OONI) mostra que o acesso a Facebook, Signal, WhatsApp, Facebook

Messenger e Telegram foi restaurado, mas, em março de 2022 as pessoas ainda não conseguiam acessar Twitter, Vkontakte, TikTok ou Skype sem VPN.³²

Finalmente, há a Rússia, o único país a bloquear o acesso a plataformas de comunicação na Europa Oriental em 2021. As ações do governo mostram uma clara intensificação de táticas de censura, abrangendo desde a censura de sites ou de organizações específicas, até ordens de remoção para grandes plataformas de comunicação online, até a limitação da largura de banda (desaceleração) dessas plataformas, até bloqueios completos das plataformas.

Em março de 2021, a Roskomnadzor, a agência russa responsável por garantir a conformidade com as leis de mídia e telecomunicações no país, respondeu à recusa do Twitter de remover conteúdo indicado ordenando a empresas de telecomunicações que limitassem o acesso à plataforma amplamente utilizada. A decisão teve consequências,³³ diminuindo o acesso a mais de 40 mil domínios contendo t.co (p nome de domínio abreviado do Twitter). Isso incluía os sites das principais instituições governamentais da Rússia, bem como as grandes plataformas Google e Yandex.³⁴

A limitação da largura da banda é uma das muitas táticas que o governo russo tem adotado para

²⁷ The Times (2021). Swear on the Quran to get connected. Acessado em 18 de fevereiro de 2022. <https://www.thetimes.co.uk/article/swear-on-the-quran-to-get-connected-2ksvldnv0>.

²⁸ RadioFreeEurope/RadioLiberty (2021). Turkmenistan Increases Crackdown On Internet Access As Living Standards Continue Downward Spiral. Acessado em 18 de fevereiro de 2022. <https://www.rferl.org/a/turkmenistan-increases-crackdown-on-internet-access-as-living-standards-continue-downward-spiral/30846977.html>.

²⁹ ACCA (2022). Turkmenistan: The authorities almost completely blocked the Internet in the country. Acessado em 19 de abril de 2022. <https://acca.media/en/turkmenistan-the-authorities-almost-completely-blocked-the-internet-in-the-country/>.

³⁰ Plus (2021). Drive 600 km in search of the Internet. Why is communication not available in GBAO and how do people suffer because of this? Acessado em 25 de março de 2022. <https://www.asiaplustj.info/ru/news/tajikistan/security/20211207/proehat-600-km-v-poiskah-interneta-pochemu-ne-dayut-svyaz-v-gbao-i-kak-iz-za-etogo-stradayut-lyudi>.

³¹ RadioFreeEurope/RadioLiberty (2021). Uzbekistan Restricts Access To Most Social Media, Instant Messaging Sites. Acessado em 25 de março de 2022. <https://www.rferl.org/a/uzbekistan-social-media-restrictions/31544451.html>.

³² OONI (2021). Open Observation Network Interference. Retrieved March 25, 2022, from <https://ooni.org/reports/>; Eurasianet (2022). Uzbekistan unblocks, re-blocks popular social media amid TikTok talks. Acessado em 25 de março de 2022. <https://eurasianet.org/uzbekistan-unblocks-re-blocks-popular-social-media-amid-tiktok-talks>.

³³ Access Now (2021). Russia throttled Twitter to censor content — Here's what happens next. Acessado em 18 de fevereiro de 2022. <https://www.accessnow.org/russia-throttled-twitter/>.

³⁴ WIRED (2021). Russia's Failure to Throttle Twitter Isn't a Sign of Weakness. Acessado em 21 de março de 2022. <https://www.wired.com/story/opinion-russias-failure-to-throttle-twitter-isnt-a-sign-of-weakness/>.

forçar as empresas de tecnologia estrangeiras a aceitarem as suas ordens. Depois que o Google e o Meta se recusaram a retirar conteúdo que o Estado considerou ilegal, as autoridades russas entraram com ações judiciais contra as empresas.³⁵ As autoridades também ameaçaram funcionários do Google e da Apple, conseguindo convencer essas empresas a removerem o app Smart Voting, do líder da oposição Alexey Navalny, de suas lojas e plataformas no dia da eleição.³⁶ As autoridades também bloquearam VPNs para impedir o povo russo de contornar esta censura.³⁷

Os esforços bem-sucedidos do governo para controlar os espaços digitais da Rússia aparentemente apenas encorajaram as autoridades a irem ainda mais longe. Depois da

invasão russa à Ucrânia em fevereiro de 2022, vimos uma repressão ainda mais extensa à liberdade de expressão, à medida que o governo busca suprimir a dissidência e controlar a narrativa sobre o conflito. As autoridades aprovaram novas leis restringindo o discurso sobre a guerra³⁸ e baniram plataformas digitais e de mídia, bem como ferramentas de contorno da censura como VPNs. Após o Facebook decidir permitir temporariamente que pessoas na Ucrânia conclamassem a violência contra os chefes de Estado e militares russos que invadiam o seu país, um tribunal russo classificou a empresa-mãe da rede social, a Meta, como "extremista", proibindo efetivamente o uso das plataformas Facebook e Instagram na Rússia.³⁹

Também é notável que a Bielorrússia, que cortou

Geo-scopes of internet shutdowns in Latin America & the Caribbean in 2021 ▾

Level 1: It only affected one city, county, or village.

Level 2: It affected more than one city in the same state, province, or region.

Level 3: It affected locations in more than one state, province, or region.

Unknown: It is unclear which areas in the country were affected.



³⁵ The Moscow Times (2021). Russia Fines Google for Failing To Remove Banned Content. Acessado em 21 de março de 2022. <https://www.themoscowtimes.com/2020/12/17/russia-fines-google-for-failing-to-remove-banned-content-a72400>.

³⁶ The New York Times (2021). Google and Apple, Under Pressure From Russia, Remove Voting App. Acessado em 22 de março de 2022. <https://www.nytimes.com/2021/09/17/world/europe/russia-navalny-app-election.html>.

³⁷ Roskomnadzor (2021). Federal Service for Supervision of Communications, Information Technology and Mass Communications. Acessado em 22 de março de 2022. <https://rkn.gov.ru/news/rsoc/news73836.htm>.

³⁸ POLITICO (2022). Russia expands laws criminalizing 'fake news'. Acessado em 6 de abril de 2022. <https://www.politico.eu/article/russia-expand-laws-criminalize-fake-news/>.

³⁹ Business Insider (2022). A Russian court has declared Meta guilty of extremist activity but will still allow access to WhatsApp. Acessado em 31 de março de 2022. <https://africa.businessinsider.com/tech-insider/a-russian-court-has-declared-meta-guilty-of-extremist-activity-but-will-still-allow/gbzm3dv>; Access Now (@accessnow) Twitter post. 6:18 pm March 21, 2022. Acessado em 31 de março de 2022. <https://twitter.com/accessnow/status/1505972115509555207>.

o acesso à internet⁴⁰ no contexto das contestadas eleições em 2020 e agora está ajudando a Rússia a travar a guerra na Ucrânia,⁴¹ tomou medidas em 2021 para institucionalizar o seu poder de apertar um “botão da censura” e bloquear o acesso à internet a seu critério.⁴²

América Latina e Caribe

De acordo com nossa documentação, Cuba foi o único país da região a cortar o acesso à internet em 2021. As autoridades cubanas responderam

aos crescentes protestos e demandas por reforma no governo por meio do bloqueio da internet e de plataformas. Em julho, enquanto os cubanos tomavam as ruas para exigir acesso a alimentos, água, remédios e vacinas contra a Covid-19, o governo impôs um bloqueio total. Mesmo depois de restaurarem o acesso à internet, as autoridades bloquearam o acesso a WhatsApp, Telegram e Signal.⁴³ Em um momento em que VPNs eram usadas pelos cidadãos para acessar serviços bloqueados, a companhia de telecomunicação estatal ETECSA também passou a impedir que

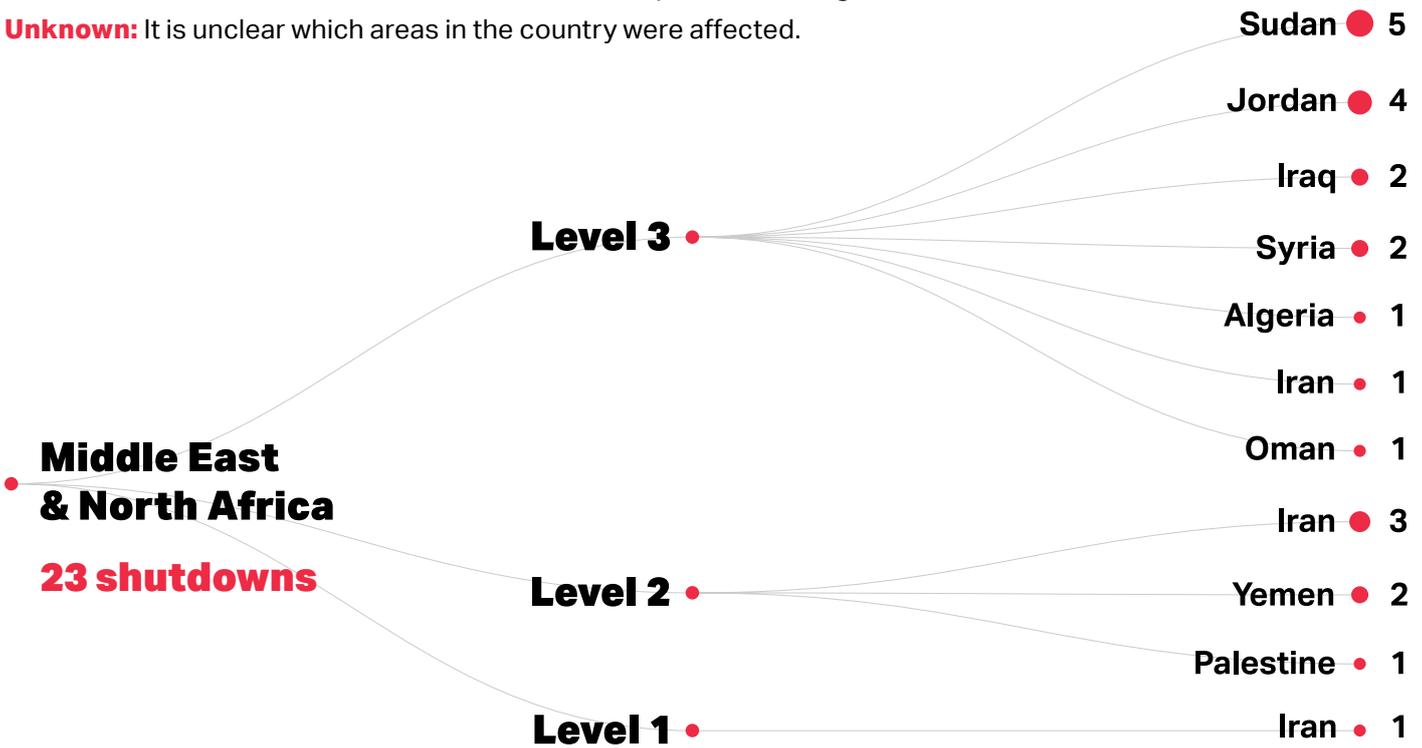
Geo-scopes of internet shutdowns in Middle East & North Africa in 2021 ▾

Level 1: It only affected one city, county, or village.

Level 2: It affected more than one city in the same state, province, or region.

Level 3: It affected locations in more than one state, province, or region.

Unknown: It is unclear which areas in the country were affected.



⁴⁰ Access Now (2021). Belarusian election tainted by internet shutdown and state-sponsored violence. Acessado em 18 de fevereiro de 2022. <https://www.accessnow.org/belarusian-election-tainted-by-internet-shutdown-and-state-sponsored-violence/>.

⁴¹ The Conversation (2022). 3 reasons Belarus is helping Russia wage war against Ukraine. Acessado em 14 de março de 2022. <https://theconversation.com/3-reasons-belarus-is-helping-russia-wage-war-against-ukraine-177984>.

⁴² Freedom House (2021). Belarus: Freedom on the Net 2021 Country Report. Acessado em 18 de fevereiro 2022. <https://freedomhouse.org/country/belarus/freedom-net/2021>.

⁴³ Access Now (2021). “¡Patria y vida!”: Cuba cuts internet access to gag protesters. Acessado em 22 de fevereiro de 2022. <https://www.accessnow.org/patria-y-vida-cuba/>.

as palavras “VPN” e “libertad” (“liberdade”) fossem enviadas por SMS.⁴⁴ Os serviços de VPN estão funcionando apenas de forma intermitente na ilha desde outubro de 2020.⁴⁵ Além disso, o governo cubano está revogando os cartões SIM de pessoas específicas.⁴⁶ Isso deixa os afetados – principalmente ativistas e jornalistas – completamente desconectados, uma vez que a ETECSA é o único provedor de internet de Cuba.

Também pode ter havido bloqueios da internet no Paraguai em 2021, embora não tenhamos evidências suficientes para incluir as possíveis interrupções em nosso banco de dados STOP. De acordo com uma pesquisa da organização de tecnologia e de comunidades TEDIC, esses supostos bloqueios relatados podem se dever à militarização de uma região, e “nos dias que antecederam uma intervenção da Força-Tarefa Conjunta, todos os usuários em uma área [ficaram] sem qualquer cobertura de serviço.”⁴⁷

Oriente Médio e Norte da África

Em 2021, documentamos pelo menos **23** bloqueios do acesso à internet em **nove** países do Oriente Médio e do Norte da África, **cinco** vezes mais do que em 2020. Sudão e Irã bloquearam o acesso à internet **cinco** vezes, o maior número de bloqueios da região. A maioria dos cortes em ambos os países visava claramente calar a dissidência.⁴⁸ Historicamente, as autoridades de ambos os países impuseram cortes para reprimir

protestos e para encobrir repressões mortíferas e outros abusos dos direitos humanos.⁴⁹ Pessoas na Palestina e no Lâmen foram impactadas por bloqueios resultantes de ataques à infraestrutura de telecomunicações e a alterações coordenadas com a atividade militar, enquanto os governos de Omã e Jordânia atuaram contra plataformas de comunicação emergentes que pessoas estavam usando para se expressar mais livremente. Em alguns casos, as autoridades ordenaram cortes deliberados da rede na tentativa de impedir que os alunos colassem em exames escolares, uma prática prejudicial e desproporcional que, de acordo com nossos registros, se expandiu no Oriente Médio e no Norte da África desde 2016. Estes são os países que mantêm essa prática em 2021 : Argélia, Iraque, Jordânia, Síria e Sudão.

⁴⁴ Yucabyte (2021). “Libertad” y “VPN” bloqueadas para el servicio SMS en Cuba. Acessado em 2 de abril de 2022. <https://www.yucabyte.org/2021/07/15/libertad-y-vpn-bloqueadas/>.

⁴⁵ ADN Cuba (2020). “La Isla queda a oscuras”: cubanos denuncian bloqueo de servicios VPN. Acessado em 2 de abril de 2022. <https://adncuba.com/noticias-de-cuba/actualidad/la-isla-queda-oscuras-cubanos-denuncian-bloqueo-de-servicios-vpn>.

⁴⁶ Radio y Televisión Martí (2021). ETECSA blocks Internet access to Tania Bruguera, fails to prevent her participation in a UN event. **Acessado em 22 de fevereiro de 2022.** <https://www.radiotelevisionmarti.com/a/etecsa-bloquea-acceso-a-internet-a-tania-bruguera-no-logra-impedir-su-participacion-C3%B3n-en-evento-de-onu/289238.html>.

⁴⁷ TEDIC (2021). Call for Inputs UN OHCHR report on shutdowns and connectivity initiatives. Acessado em 25 de março de 2022. https://www.tedic.org/wp-content/uploads/2022/03/TEDIC_ContributionOHCHR.pdf.

⁴⁸ See, eg, Access Now (2021). Iran: Internet blackouts curb protests and conceal human rights violations in Sistan and Baluchistan. Acessado em 19 de abril de 2022. <https://www.accessnow.org/iran-blackout-2021-internet-shutdowns-sistan-baluchistan/>.

⁴⁹ Access Now (2020). #IAmTheSudanRevolution: There's a direct link between internet shutdowns and human rights violations in Sudan. Acessado em 17 de abril de 2022. <https://www.accessnow.org/iamthesudanrevolution-theres-a-direct-link-between-internet-shutdowns-and-human-rights-violations-in-sudan/>; Access Now (2020). Iran has built an internet for oppression. Here's why you should care. Acessado em 19 de abril de 2022. <https://www.accessnow.org/iran-internet-shutdowns/>.

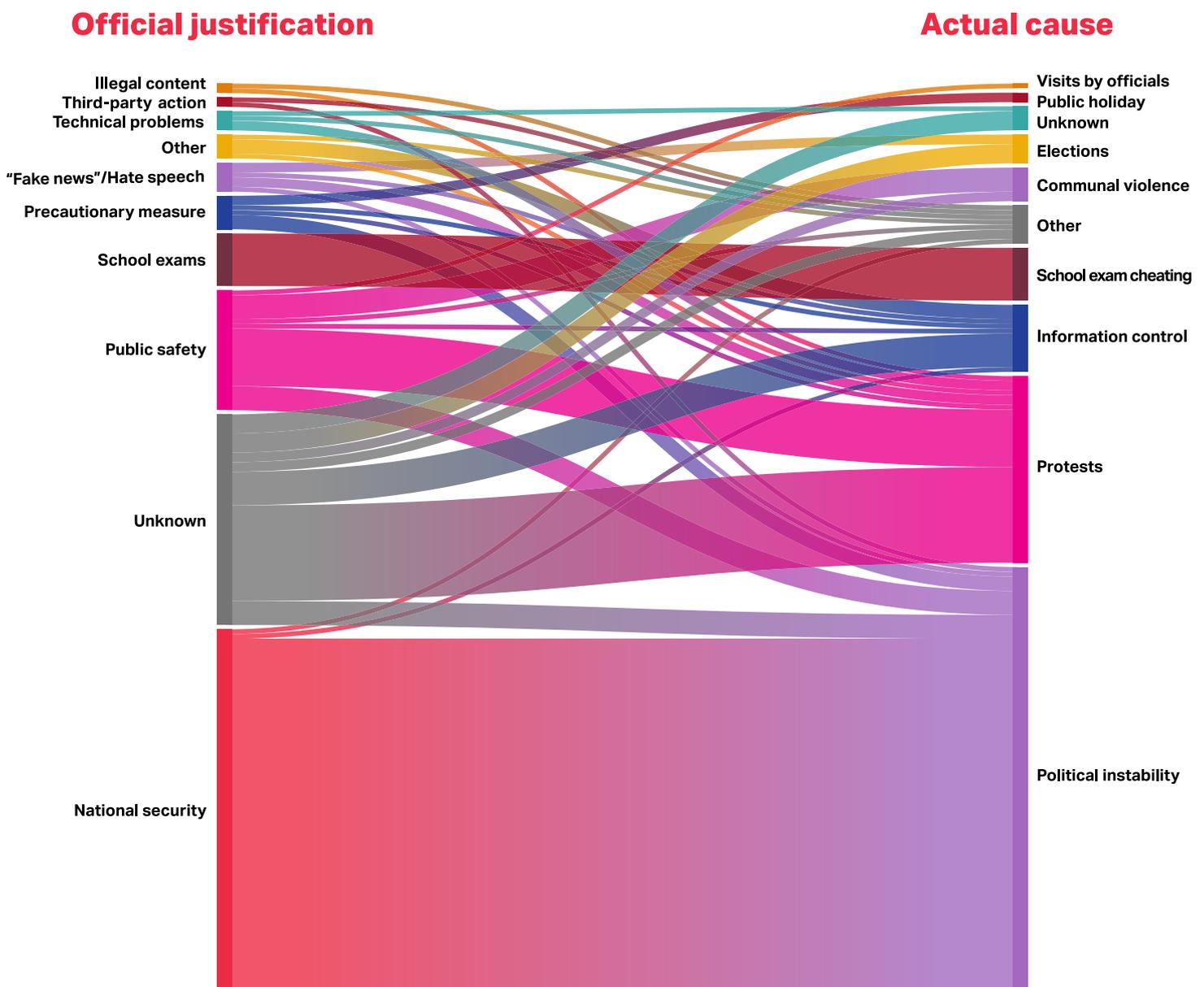
II. O que deflagrou bloqueios da internet em 2021

Como mostram cinco anos de informações em nosso banco de dados STOP, governos de todo o mundo recorrem a bloqueios da internet na tentativa de afirmar o seu controle sobre as populações. Muitas vezes vemos bloqueios no acesso à rede durante protestos, momentos de agitação social ou política,

eleições e conflitos armados. Os dados de 2021 mais uma vez relatam a mesma história. As autoridades cortaram ou desaceleraram o acesso à internet, bloquearam plataformas de comunicação ou interferiram de outra forma nas comunicações online durante períodos de alta tensão, geralmente com o objetivo de

Official justifications vs. actual causes of internet shutdowns worldwide in 2021

The largest portion of claims of "national security" during observed "political instability" came from India's shutdowns.



afirmar o seu poder ou de preservá-lo. Esses momentos incluem a imposição de blecautes totais da internet durante golpes militares.

No primeiro dia do ano, autoridades indianas cortaram o acesso à internet no distrito de Jammu e Caxemira, o lugar onde houve o maior número de cortes da internet em todo o mundo em 2021. No final do mês, a Índia impôs bloqueios adicionais para reprimir protestos que envolviam o Dia da República da Índia.⁵⁰ Mas em 1º de janeiro já havia paralisações em andamento, não apenas na Índia, mas também na Etiópia e em Mianmar – dois países onde também ocorreram mais cortes nos meses seguintes, em um contexto de medo, violência e conflito.

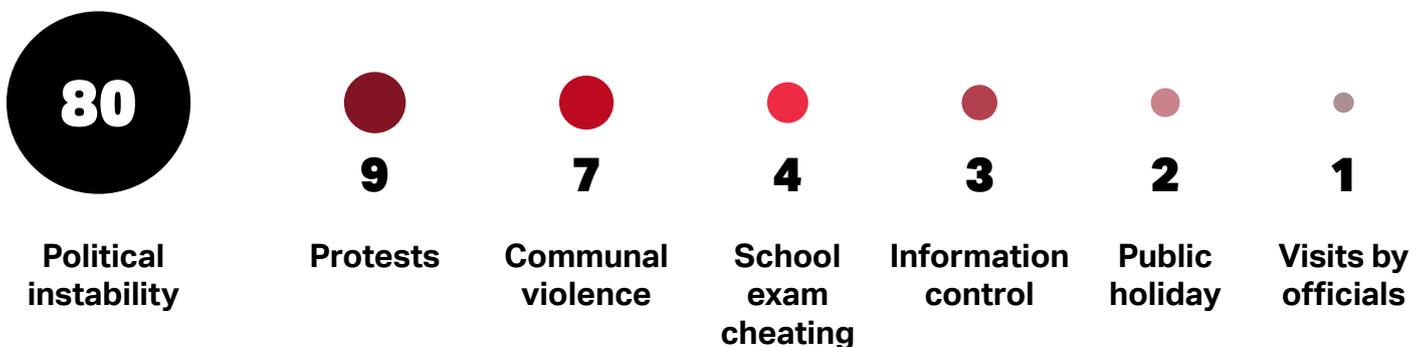
Quando as autoridades governamentais deixam os cidadãos incomunicáveis durante

uma crise, vidas estão em jogo. Há uma ligação direta entre bloqueios da internet e violações dos direitos humanos ao redor do mundo.⁵¹ Os cortes da internet reforçam uma cultura de impunidade em relação a crimes cometidos contra populações e mantêm o resto do mundo sem saber qual é a escala e a intensidade da situação. Os apagões da internet dificultam o acesso de jornalistas e defensores de direitos humanos às áreas afetadas para registrar os acontecimentos e responsabilizar os governos pelas atrocidades cometidas.

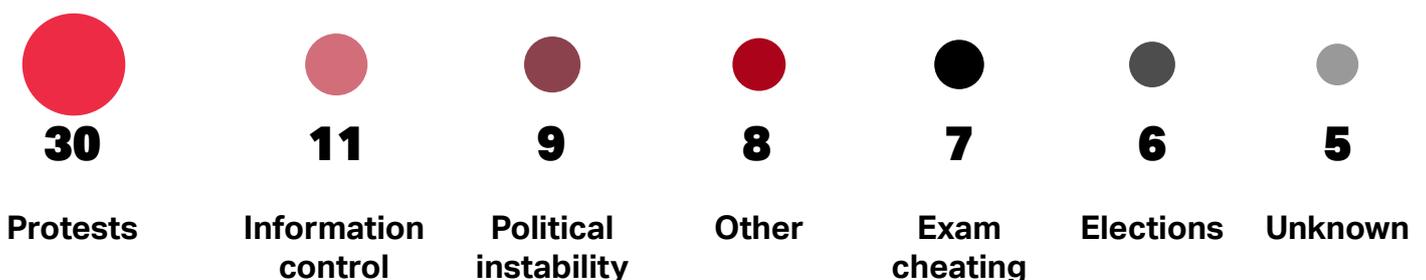
Como destacamos abaixo, os bloqueios são sempre perigosos e maléficos, mas o são especialmente durante protestos e momentos de turbulência política, violência comunitária e guerra. Eles podem facilitar ainda mais abusos.

The 2021 ranking of the actual causes of internet shutdowns ▾

India



The rest of the world



⁵⁰ Access Now (2021). Government orders internet shutdowns on India's Republic Day. Acessado em 23 de março de 2022. <https://www.accessnow.org/internet-shutdown-in-delhi-on-indias-republic-day/>.

⁵¹ OHCHR (2021). UN Human Rights Office Press briefing: Online. Acessado em 24 de março de 2022. https://www.ohchr.org/sites/default/files/Documents/Press/Press%20briefing_140721.pdf.

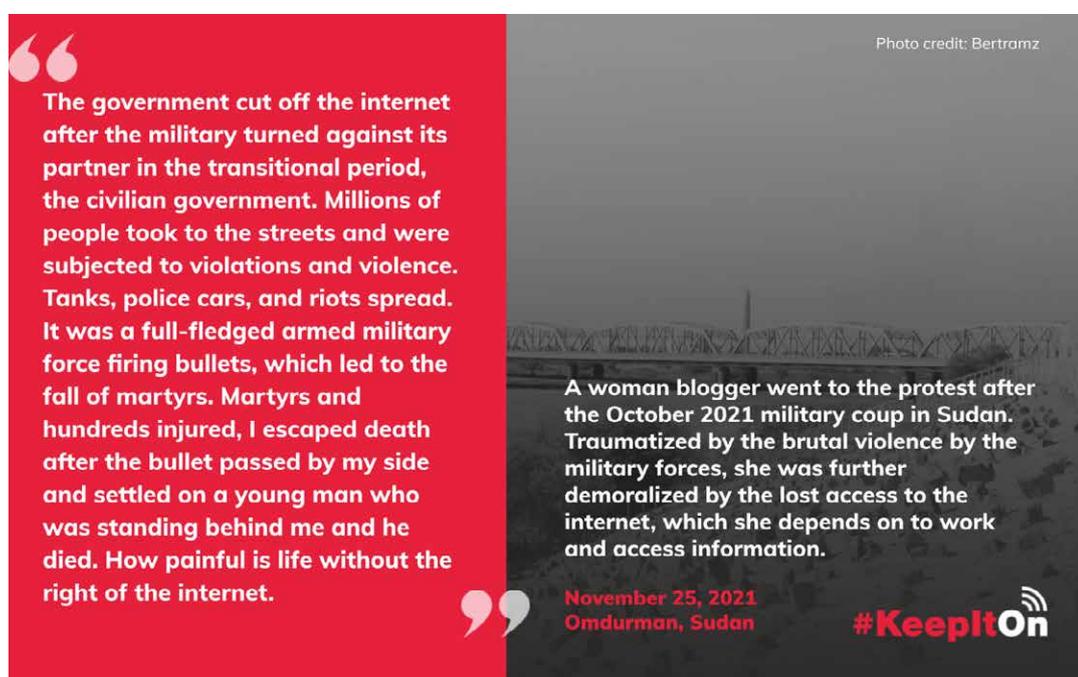
2.1 Bloqueios da internet durante protestos, turbulências políticas e golpes

Autoridades em Bangladesh, Burkina Faso, Cazaquistão, Chade, Cuba, Eswatini, Índia, Indonésia, Irã, Iraque, Jordânia, Myanmar, Paquistão, Senegal, Sudão, Sudão do Sul, Turcomenistão e Uganda interromperam ou cortaram totalmente a conexão com a internet durante protestos em 2021. Como observamos em relatórios anteriores,⁵² os governos usam os bloqueios de rede não apenas como uma

O golpe em Myanmar

Em 1º de fevereiro de 2021, enquanto militares assumiam o controle do governo, houve vários relatos de interrupções da internet em Myanmar.⁵³ Os cortes afetaram a conectividade com a internet e também com a telefonia normal em vários estados, e em seguida passaram a acontecer no estilo de toque de recolher, com as autoridades cortando o acesso à internet diariamente entre 15 de fevereiro e 28 de abril, quando o acesso à rede foi parcialmente restaurado.⁵⁴ Protegidos pelo apagão virtual, os militares aumentaram a violência contra

as pessoas que protestavam contra o golpe – acobertando inclusive o uso de munição real, de balas de borracha e de gás lacrimogêneo contra os manifestantes. Em 3 de março, durante um bloqueio total em todo o país, pelo menos 38 manifestantes⁵⁵ foram mortos, nos episódios que o enviado da ONU a Myanmar denunciou como **"o dia mais**



ferramenta para frustrar e desarticular o próprio protesto, mas também para ocultar frequentes violações de direitos humanos ligadas à repressão aos manifestantes pelas forças de segurança, principalmente em países que têm regimes autoritários ou democracias fracas.

sangrento desde o golpe”.⁵⁶

O golpe no Sudão

As autoridades sudanesas bloquearam o acesso à internet em cinco ocasiões diferentes em

⁵² Access Now (2019). Targeted, cut off, and left in the dark: The #KeepItOn report on internet shutdowns in 2019. Acessado em 19 de abril de 2022. <https://www.accessnow.org/cms/assets/uploads/2020/02/KeepItOn-2019-report-1.pdf>.

⁵³ BBC News (2021). Myanmar coup: Aung San Suu Kyi detained as military seizes control. Acessado em 23 de fevereiro de 2022. <https://www.bbc.com/news/world-asia-55882489>.

⁵⁴ KrASIA (2021). Myanmar's mobile internet unblocks online banking, possible national intranet prompts concerns. Acessado em 18 de fevereiro de 2022. <https://kr-asia.com/myanmars-mobile-internet-unblocks-online-banking-possible-national-intranet-prompts-concerns>.

⁵⁵ Al Jazeera (2021). Myanmar police used machine guns against protesters, says Amnesty. Acessado em 24 de março de 2022. <https://www.aljazeera.com/news/2021/2/11/myanmar-police-deployed-machine-guns-against-protesters>.

⁵⁶ Nikkei Asia (2021). Myanmar coup, from Feb. 20 to March 18: UN team urges whistleblowers to report illegal orders. Acessado em 22 de março de 2022. <https://asia.nikkei.com/Spotlight/Myanmar-Crisis/Myanmar-coup-from-Feb.-20-to-March-18-UN-team-urges-whistleblowers-to-report-illegal-orders>.

2021. Em 25 de outubro, os militares cortaram a internet quando tomaram o poder de um governo de transição durante um golpe militar.⁵⁷ Os militares detiveram arbitrariamente vários funcionários do governo, incluindo o primeiro-ministro. Quando o povo do Sudão saiu às ruas para denunciar as ações dos militares, foram recebidos com mais interrupções de rede e por mais violência por parte das forças militares, que resultaram na morte de sete pessoas e em ferimentos em cerca de 140 outras.⁵⁸ As autoridades também cortaram o acesso à internet durante os exames escolares.

Tal como Mianmar, o Sudão tem um histórico de impor bloqueios que facilitam violações dos direitos humanos. Após a deposição do governo de Omar Al-Bashir em abril de 2019, a junta militar cometeu atrocidades contra o povo sudanês, incluindo a morte de 100 civis, centenas de outros feridos⁵⁹ e o estupro de 70 mulheres,⁶⁰ à sombra de um bloqueio completo da internet em junho de 2019.

A repressão mortal a protestos no Irã

No Irã, as autoridades responderam a protestos cortando o acesso à internet móvel de 24 a 28 de fevereiro na província do Sistão e do Baluchistão, onde mais de 95,7% das pessoas dependem de redes móveis para se manterem conectadas.⁶¹ Há relatos de que bloquearam o acesso à internet para ocultar graves violações dos direitos humanos e possíveis crimes internacionais, como execuções extrajudiciais. De acordo com relatos da mídia, o Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica, um ramo

das Forças Armadas do Irã, abriu fogo contra vendedores de combustível, matando 10 pessoas, incluindo uma criança.⁶²

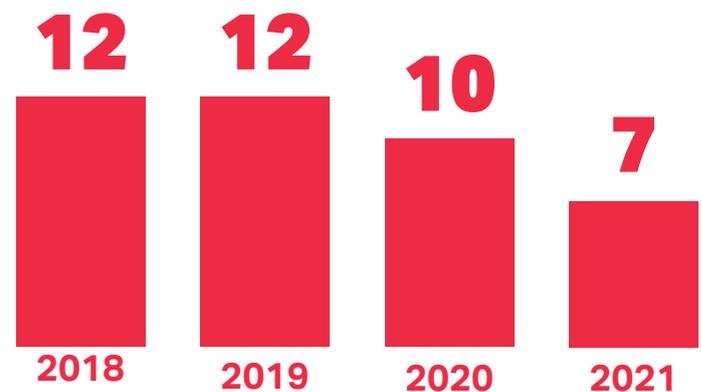
Essas não são táticas novas para as autoridades iranianas. Em 2019, a Anistia Internacional verificou a morte de 304 pessoas pelos serviços de segurança iranianos durante um bloqueio da internet de uma semana com o objetivo de desencorajar protestos. Mais de 220 dessas mortes ocorreram em até 48 horas após o bloqueio da internet.⁶³

Outros países a se vigiar

Vários outros países responderam a protestos impondo bloqueios da internet em 2021, incluindo:

Jordânia: Em março de 2021, protestos eclodiram depois que sete pacientes com Covid-19 morreram devido à falta de suprimento de oxigênio no hospital Al-Salt. Em vistas

Number of election-related internet shutdowns ▾



⁵⁷ Access Now (2021). Authorities in Sudan must stop imposing telecommunication blackouts to control information flow during military coup. Acessado em 24 de março de 2022. <https://www.accessnow.org/sudan-internet-shutdown-military-coup/>.

⁵⁸ Reuters (2021). Seven killed, 140 hurt in protests against Sudan military coup. Acessado em 24 de março de 2022. <https://www.reuters.com/world/africa/military-forces-arrest-senior-civilian-figures-sudan-al-hadath-tv-2021-10-25/>.

⁵⁹ The New York Times (2019). 100 Killed in Sudan and Dozens of Bodies Are Pulled From Nile, Opposition Says. Acessado em 23 de março de 2022. <https://www.nytimes.com/2019/06/04/world/africa/sudan-war-facts-history.html>.

⁶⁰ The Guardian (2019). Sudanese doctors say dozens of people raped during sit-in attack. Acessado em 14 de fevereiro de 2022. <https://www.theguardian.com/world/2019/jun/11/sudan-troops-protesters-attack-sit-in-rape-khartoum-doctors-report>.

⁶¹ Communication Regulatory Authority (2021). ICT Development in Sistan and Baluchestan Province - Volume: Azar 99. Acessado em 25 de março de 2022. <https://mis.ito.gov.ir/ictindex/viewprovinceindex/15>.

⁶² Veja a nota 48.

⁶³ Amnesty International (2021). Iran: A Web of Impunity: The Killings Iran's Internet Shutdown Hid. Acessado em 18 de fevereiro de 2022. <https://www.amnesty.org/en/documents/mde13/3308/2020/en/>.

Full story published on NTV Uganda on 18 January 2021.
Photo credit: Direct Relief



Mohammed is a disability rights advocate. He depends on the internet and a transaction app for his daily life and work. The abrupt internet shutdown in Uganda not only created a huge load of stress for him, but reminded him again of how he and his community are being excluded from normal life, as he is deprived of learning and working opportunities during the disruption.

January 13, 2021
Mohammed Kimbugwe
from Uganda

#KeepItOn

“Uganda's approximately 12.4% persons living with disabilities are already struggling with the prohibitively high prices of digital devices and assistive technology, and internet shutdowns are an insult to that already painful injury. With internet shutdowns, PWDs are locked out of the digital space as much as they are locked out of the built environment. Just when we thought the internet was opening up opportunities that we've for so long been denied in the built environment, internet shutdowns remind us that we are far from being fully included!”

regulamentações draconianas⁶⁶ em outubro de 2021. Essas normas permitem que as autoridades controlem e censurem o conteúdo publicado em plataformas de mídia social conforme julgarem adequado, um precedente perigoso que restringe o gozo dos direitos fundamentais pela população.⁶⁷

disso, as autoridades da Jordânia limitaram os serviços de transmissão ao vivo do Facebook, com o objetivo de impedir que as pessoas compartilhassem vídeos, incluindo aqueles que documentavam a repressão policial aos manifestantes⁶⁴ – uma tática de censura que o governo emprega periodicamente desde 2018.

Paquistão: Em 16 de abril, após semanas de violentos protestos anti-França por causa de charges publicadas pela revista satírica francesa Charlie Hebdo, o Ministério do Interior ordenou que a Autoridade de Telecomunicações do Paquistão bloqueasse Twitter, Facebook, WhatsApp, YouTube e Telegram.⁶⁵ Para tornar ainda mais rigoroso o controle do governo sobre o espaço digital do país, o Ministério de Tecnologia da Informação e Telecomunicações do Paquistão introduziu um conjunto de

Eswatini: Pela primeira vez as autoridades do país responderam aos protestos pró-democracia cortando o acesso à internet, nos dias 29 de junho e 15 de outubro. Elas citaram a necessidade de controlar “a agitação e a anarquia”.⁶⁸

Cuba: Como observamos acima, as autoridades cubanas responderam aos protestos e pedidos amplos de reforma do governo em julho de 2021 bloqueando o acesso à internet e a plataformas de comunicação.⁶⁹ Isso incluiu tornar as redes móveis praticamente inutilizáveis.

Burkina Faso: Em 20 de novembro de 2021, as autoridades de Burkina Faso bloquearam a internet móvel por pelo menos nove dias em resposta a protestos, alegando vagamente agir em nome da “segurança pública” e da “defesa

⁶⁴ Access Now (2021). Jordan's internet throttling to censor protesters must end. Acessado em 24 de março de 2022. <https://www.accessnow.org/jordan-protest-throttling/>.

⁶⁵ France 24 (2021). Pakistan orders temporary social media shutdown after violent protests. Acessado em 24 de março de 2022. <https://www.france24.com/en/live-news/20210416-pakistan-orders-temporary-social-media-shutdown-after-violent-protests>.

⁶⁶ Scribd.com (2021). Revised Rules, 2021 (12.10.2021 after Approval of the Cabinet). Acessado em 23 de março de 2022. <https://www.scribd.com/document/532380328/Revised-Rules-2021-12-10-2021after-Approval-of-the-Cabinet>.

⁶⁷ RSF (2021). Another attempt by Pakistan's government to censor social media. Acessado em 22 de março de 2022. <https://rsf.org/en/news/another-attempt-pakistans-government-censor-social-media>.

⁶⁸ RSF (2021). Another attempt by Pakistan's government to censor social media. Acessado em 22 de março de 2022. <https://rsf.org/en/news/another-attempt-pakistans-government-censor-social-media>.

⁶⁹ Veja nota 43.

nacional”.⁷⁰ Esta foi a primeira vez que o governo cortou o acesso à internet, de acordo com nosso banco de dados STOP. Desde então, em 23 de janeiro de 2022, o governo de Kaboré cortou a internet em três ocasiões distintas.

2.2 Bloqueios da internet durante eleições

O bloqueio da internet durante uma eleição é um desastre para a democracia. Mesmo assim, nos últimos cinco anos, autoridades governamentais continuaram a impor estes cortes antes, durante ou imediatamente depois de uma eleição. Em 2021, a coalizão #KeepItOn documentou **sete** paralisações da internet relacionadas a eleições em **seis** países: Chade, Irã, Níger, República do Congo, Uganda e Zâmbia.⁷¹ Esse número é inferior ao nosso recorde de 2020, com **10** bloqueios relacionados a eleições em **sete** países; ao nosso recorde de 2019, com **12** bloqueios em **sete** países; e ao nosso recorde de 2018, com **12** bloqueios em sete países. Quatro dessas interrupções foram em países africanos, onde bloqueios eleitorais continuam sendo comuns, apesar da crescente resistência e de desafios legais. A seguir estão os detalhes sobre os bloqueios, em ordem cronológica.

Uganda, um país que repetidas vezes impôs bloqueios do acesso à internet durante contextos eleitorais, barrou o acesso a plataformas e ferramentas de comunicação digital e, em seguida, tirou completamente a internet do ar antes das eleições de janeiro de 2021. As autoridades começaram por limitar e bloquear aplicativos, incluindo Facebook, Twitter, WhatsApp e Instagram, bem como a iOS

App Store e a Google Play Store. As autoridades também bloquearam o acesso a VPNs. A Comissão de Comunicações de Uganda então ordenou que os provedores de serviços de internet cortassem o acesso à rede em todo o país.⁷² O bloqueio manteve os ugandenses no escuro, sem informações nem ferramentas de comunicação, por cinco longos dias, tornando extremamente difícil para os cidadãos seguirem suas vidas diárias, obterem notícias sobre os resultados das eleições ou poderem participar livremente da arena democrática.⁷³ Desde então, as autoridades ugandenses se recusam a desbloquear o Facebook,⁷⁴ em uma evidente retaliação contra a empresa devido à remoção de contas pertencentes a funcionários do governo acusados de tentar manipular o debate público antes das eleições de janeiro de 2021. O bloqueio desta vez foi ainda mais extenso e

Como a coalizão #KeepItOn está respondendo

É desalentador testemunhar qualquer governo desconectar a sua população da internet durante uma eleição, atacando os seus direitos humanos e prejudicando a integridade eleitoral. No entanto, nos últimos anos, à medida que a coalizão #KeepItOn aumentou e fortaleceu as suas atividades contra bloqueios durante eleições, registramos um declínio constante dessas táticas. Em particular, houve vários países que anteriormente tinham cortado o acesso à internet durante as eleições que não interromperam o serviço em 2021,

⁷⁰ Access Now (@accessnow). Twitter post. 12:38 pm. November 23, 2021. Acessado em 25 de março de 2022. <https://twitter.com/accessnow/status/1463124812084260868>.

⁷¹ Veja nota 10.

⁷² Quartz (2021). Uganda has shut down all social media two days ahead of a tense election. Acessado em 21 de março de 2022. <https://qz.com/africa/1956188/uganda-shuts-social-media-ahead-of-election-army-out-in-streets/>; Access Now (2021). “No matter what they do, the world is watching”: Some Ugandans are back online after internet shutdown during presidential election. Retrieved March 16, 2022, from <https://www.accessnow.org/the-world-is-watching-uganda-elections/>.

⁷³ Veja nota 9.

⁷⁴ Paradigm Initiative (2021). Continued Facebook Shut-down Inconveniencing Ugandans. Acessado em 25 de março de 2022. <https://paradigmhq.org/continued-facebook-shut-down-inconveniencing-ugandans/>.

incluindo Benin,⁷⁵ Iraque e Gâmbia. Ao longo do ano, enquanto a Access Now continuava a desenvolver a nossa iniciativa Election Watch, trabalhamos com membros da coalizão #KeepItOn ao redor do mundo para envolver governos, empresas e outras partes interessadas na batalha para impedir os bloqueios durante as eleições.⁷⁶ Isso significou que, em países onde os governos impuseram bloqueios, a coalizão muitas vezes foi capaz de realizar oficinas de capacitação⁷⁷ e outras abordagens para equipar grupos da sociedade civil e indivíduos com os recursos para se prepararem e contornarem bloqueios, assim para documentá-los, já produzindo registros em preparação para questionamentos legais⁷⁹ e para campanhas de alerta em fóruns nacionais e internacionais.

abrangente do que os cortes anteriores em 2016, quando as autoridades ugandenses bloquearam transações econômicas pelo celular e as plataformas de mídia social em duas ocasiões – durante o período eleitoral⁸⁰ e durante a cerimônia de posse do presidente Yoweri Museveni,⁸¹ que está no poder desde 1986.

No **Níger**, o governo respondeu aos protestos que eclodiram após as eleições de 21 de fevereiro cortando o acesso à internet móvel em todo o país a partir do dia 24 de fevereiro.⁸² As autoridades não religaram as conexões durante 10 dias, e autoridades do governo não ofereceram explicações para tão flagrante interrupção.

A **República do Congo** seguiu este exemplo no dia 21 de março, quando o governo impôs um bloqueio completo da internet algumas horas antes do início da votação. O bloqueio afetou conexões de banda larga e de internet móvel, além de impedir o envio de mensagens de SMS, e durou até 23 de março.⁸³ Como se diz em inglês, velhos hábitos costumam a morrer. Em 2016, o ministro do Interior, Raymond Mboulou, também ordenou que as empresas de telecomunicações cortassem os serviços de telefonia, internet e SMS por 48 horas durante as eleições presidenciais por “razões de segurança nacional”.⁸⁴

Em 20 de junho, as autoridades do **Irã** responderam a confrontos entre dois povos locais após as eleições municipais cortando as conexões móveis durante todo o dia em Yasuj, capital provincial de

⁷⁵ Internet Society (2021). Keeping the Internet on during Benin's Presidential Elections. Acessado em 24 de março de 2022. <https://www.internetsociety.org/blog/2021/06/keeping-the-internet-on-during-benins-presidential-elections/>.

⁷⁶ Veja nota 10.

⁷⁷ YouTube video (2021). [WEBINAR] #KeepItOn during a shutdown: how to measure, document, and circumvent internet shutdowns. Acessado em 18 de fevereiro de 2022. <https://www.youtube.com/watch?v=aFIBrRXKm2E>.

⁷⁸ Access Now (2021). Internet shutdowns and elections handbook. Acessado em 18 de fevereiro de 2022. <https://www.accessnow.org/internet-shutdowns-and-elections-handbook/>.

⁷⁹ Paradigm Initiative (2021). 5 NGOs, 4 Journalists Sue Federal Government at ECOWAS Court Over Twitter Ban. Acessado em 24 de março de 2022. <https://paradigmhq.org/5-ngos-4-journalists-sue-federal-government-at-ecowas-court-over-twitter-ban/>.

⁸⁰ Committee to Protect Journalists (2016). Uganda blocks social media and mobile phone services during voting. Acessado em 7 de abril de 2022. <https://cpj.org/2016/02/uganda-blocks-social-media-and-mobile-phone-servic/>.

⁸¹ Global Voices Advox (2016). Social media blocked in Uganda ahead of President Museveni's inauguration. Acessado em 7 de abril de 2022. <https://advox.globalvoices.org/2016/05/11/social-media-blocked-in-uganda-ahead-of-president-musevenis-inauguration/>.

⁸² Business Insider (2021). #WhatsHappeningInNiger: The internet shutdown in Niamey threatens Niger's democracy and its people's right to free speech. Acessado em 24 de março de 2022. <https://africa.businessinsider.com/local/leaders/whatsHappeninginniger-the-internet-shutdown-in-niamey-threatens-nigers-democracy-and/p714nhk>.

⁸³ AfricaNews (2021). Congo Election: Low voter turn out, internet shutdown, mark polls. Acessado em 23 de março de 2022. <https://www.africanews.com/2021/03/21/congo-election-low-voter-turn-out-internet-shutdown-mark-polls/>.

⁸⁴ Al Jazeera (2016). Congo holds presidential elections under media blackout. Acessado em 23 de março de 2022. <https://www.aljazeera.com/news/2016/3/20/congo-in-media-blackout-for-presidential-elections>.

Kohgiluyeh e Buyer Ahmad.⁸⁵ Felizmente, não houve interrupções durante as eleições gerais, que ocorreram alguns dias antes, em 18 de junho.

A Access Now, nossos parceiros regionais e outros membros da coalizão internacional #KeepItOn se prepararam para um bloqueio na **Zâmbia** durante as eleições de 12 de agosto, pedindo ao governo para que mantivesse a internet aberta e acessível.⁸⁶ Apesar de as autoridades zambianas emitirem uma declaração pública negando veementemente os⁸⁷ rumores de que planejavam cortar a conexão no dia da eleição, foi exatamente isso o que fizeram.

As autoridades zambianas bloquearam o acesso a plataformas de mídia social, incluindo WhatsApp, Facebook, Twitter e Instagram.⁸⁸ A Chapter One Foundation (Ltd) rapidamente entrou com uma ação contestando o bloqueio⁸⁹ e, dois dias depois, o Supremo Tribunal da Zâmbia ordenou que o governo restaurasse o acesso à internet imediatamente.⁹⁰ Embora o bloqueio não devesse ter sido ordenado desde o início, uma vez que qualquer corte prejudica as eleições, a decisão foi uma vitória importante contra esse tipo de ataque à democracia, que viola os direitos democráticos. De fato, como abordamos na seção 4.2 abaixo, a sociedade civil de vários países africanos enfrentou os bloqueios da internet indo nos tribunais em 2021, uma contribuição extremamente valiosa para a batalha contra os bloqueios em todo o mundo.

Por fim, como já observamos, o **governo russo** fez um árduo esforço para negar aos eleitores o acesso ao aplicativo Smart Voting, do líder da oposição Alexey Navalny, que permitia que os eleitores monitorassem de perto e recebessem atualizações a respeito das eleições de setembro. Em 2 de setembro, as autoridades russas ordenaram que a Apple e o Google retirassem o app de suas lojas e plataformas.⁹¹ Mais tarde, foi revelado que agentes do governo russo ameaçaram pessoalmente funcionários locais dessas empresas. Ambas acabaram cedendo à pressão e tiraram o aplicativo de suas lojas. Enquanto isso, esforços do próprio governo russo para impedir o acesso aos aplicativos levaram ao bloqueio temporário dos serviços de DNS do Google e do Cloudflare, de VPNs, do Google Docs e de vídeos do YouTube usados pelo projeto Smart Voting, assim como à desativação do chatbot do Smart Voting no Telegram.

2.3 Bloqueios da internet em zonas de conflito ativo

Ao redor do mundo, grupos beligerantes intensificaram os ataques a serviços civis essenciais durante conflitos e guerras, incluindo ataques especificamente direcionados à infraestrutura de telecomunicações. Os bloqueios do acesso à internet durante um conflito põem vidas em perigo e privam populações de terem acesso a informações que podem salvar vidas, tanto dentro como fora das zonas de conflito. Quem está do lado

⁸⁵ Filterwatch (2021). Internet Shutdown Trends in Iran: November 2019 to July 2021. Acessado em 6 de abril de 2022. <https://filter.watch/en/2021/09/03/internet-shutdown-trends-in-iran-from-november-2019-to-july-2021/>.

⁸⁶ Access Now (2021). As a contentious election nears, rights groups urge Zambia to #KeepItOn. Acessado em 25 de março de 2022. <https://www.accessnow.org/as-contentious-election-nears-rights-groups-urge-zambia-to-keepiton/>.

⁸⁷ LusakaTimes.com (2021). There will be No Internet Shutdown in Zambia, Blackout Information is False and Calculated to Cause Alarm. Acessado em 25 de março de 2022. <https://www.lusakatimes.com/2021/08/07/there-will-be-no-internet-shutdown-in-zambia-information-is-false-and-calculated-to-cause-alarm/>.

⁸⁸ CNN (2021). Social media and messaging apps appear to be shutdown in Zambia on election day, Facebook says. Acessado em 25 de março de 2022. <https://edition.cnn.com/2021/08/12/africa/zambia-election-social-media-blackout-intl/index.html>.

⁸⁹ Daily Nation (2021). ZICTA sued over internet shutdown. Acessado em 24 de março de 2022. <https://dailynationzambia.com/2021/08/zicta-sued-over-internet-shutdown/>.

⁹⁰ NewZimbabwe.com (2021). Zambia's High Court Orders Restoration Of Internet Services. Acessado em 25 de março de 2022. <https://www.newzimbabwe.com/zambias-high-court-orders-restoration-of-internet-services/>.

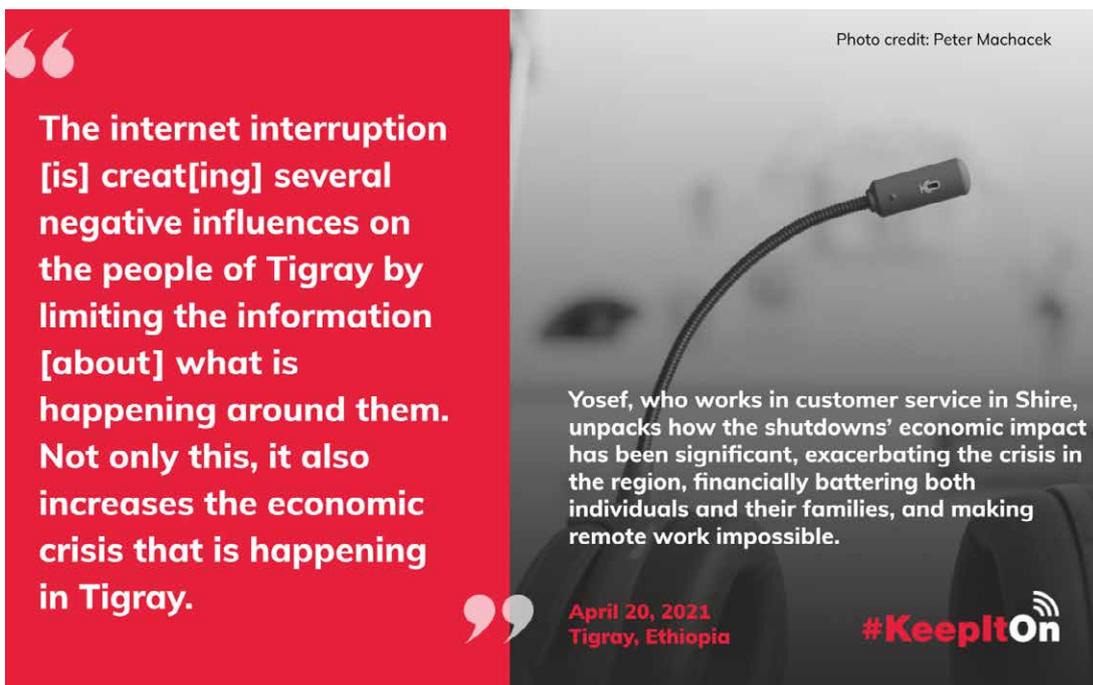
⁹¹ Access now (2021). Not good enough: Apple, Google bow to government pressure, censor content during Russian elections. Acessado em 24 de março de 2022.

externo ao conflito fica incapaz de entender o que está acontecendo nas zonas em guerra, dificultando os esforços humanitários internacionais e impedindo a documentação de crimes de guerra e de atrocidades cometidas contra civis. Pior ainda, os bloqueios da internet impostos por meio de danos deliberados a sistemas e à infraestrutura da internet e de telecomunicações podem deixar a população afetada isolada do mundo por meses a fio, e obrigar as pessoas a terem que lidar com reparos instáveis, vulneráveis a futuros bloqueios.

Em 2021, testemunhamos a continuação do bloqueio da internet na região de Tigray, na Etiópia, que começou em novembro de 2020 e prossegue até hoje, em um contexto de guerra civil em curso, crimes contra a humanidade e limpeza étnica.⁹² O bloqueio afetou

as regiões vizinhas de Amhara e Afar, após um alastramento do conflito nessas áreas. Também documentamos o bloqueio da internet em zonas de conflito ativo na Faixa de Gaza, no momento em que os militares israelenses conduziam ataques a bomba no conflito em curso com os palestinos devido à ocupação da Palestina, e em Mianmar, onde os militares deram um golpe de Estado e então tomaram iniciativas para manter o poder. No Afeganistão, à medida que o Talibã avançava para consolidar o controle sobre o país após a retirada militar dos EUA,

o regime cortou as comunicações na província de Panjshir, onde os líderes da resistência se concentravam e onde a população passava por uma terrível escassez de alimentos, água, remédios e outros serviços e suprimentos básicos.⁹³ Dados coletados por meio de nosso projeto STOP sobre bloqueios em Azerbaijão, Síria e Iêmen⁹⁴ ao longo dos últimos cinco anos revelam um padrão: **a infraestrutura da internet está se tornando um alvo militar durante conflitos ativos.**



Etiópia: corte da internet em Tigray aprofunda o impacto de uma guerra civil brutal

Após a deflagração do conflito entre as Forças de Defesa da Etiópia e as forças regionais em Tigray, houve uma série de apagões da internet que impactou as pessoas na região, estendendo-se a partir de novembro de 2020 ao longo de 2021 e chegando até os dias atuais. O acesso à internet foi restaurado nas regiões vizinhas de Afar e Amhara, que

⁹² Amnesty International (2021). Crimes Against Humanity in Ethiopia's Western Tigray Zone. Acessado em 24 de março de 2022. <https://www.amnesty.org/en/latest/news/2022/04/ethiopia-crimes-against-humanity-in-western-tigray-zone/>.

⁹³ Veja nota 21.

⁹⁴ Access Now (2020). #KeepItOn: As Yemen's war goes online, internet shutdowns and censorship are hurting Yemenis. Acessado em 23 de março de 2022. <https://www.accessnow.org/keepiton-as-yemens-war-goes-online-internet-shutdowns-and-censorship-are-hurting-yemenis/>.

foram impactadas pelo conflito e registraram bloqueios em 2021.⁹⁵

Não se pode subestimar o impacto devastador que o conflito prolongado e o apagão nas comunicações têm sobre os etíopes em Tigray, onde as partes em guerra se aproveitaram do bloqueio para cometer crimes hediondos contra a humanidade.⁹⁶ Os trabalhadores humanitários não têm acesso às áreas de conflito e não podem se comunicar entre si para fornecerem serviços essenciais como comida, água, roupas e medicamentos, deixando a população vulnerável a doenças e à fome.⁹⁷ A ONU estimou que cerca de 350 mil pessoas estavam à beira da fome entre maio e junho de 2021.⁹⁸ Defensores de direitos humanos, jornalistas e a comunidade internacional se esforçam para relatar o conflito em curso e a crise humanitária. O vácuo de informações criado pelo bloqueio da internet também permitiu que a desinformação se disseminasse, colocando as pessoas em perigo ainda maior.⁹⁹

Como os bloqueios da internet impedem a ajuda

Em 2021, Adele Khodr, representante do Unicef na Etiópia, enfatizou a necessidade urgente de que suprimentos de ajuda chegassem

a partes de Tigray que não estavam acessíveis há meses.

“Sabemos que há 33 mil crianças com alto risco de morbidade e mortalidade, de ficarem doentes com muita gravidade e eventualmente morrerem. Precisamos chegar a essas crianças o mais rápido possível”, disse ela. “A falta de telefonia ou de internet, no entanto, dificulta qualquer esforço de ajuda.”

“Se não tivermos equipamentos de telecomunicações, não podemos mandar as pessoas até o campo e nem garantir a sua segurança. É muito simples”, disse ela.¹⁰⁰

O uso do Facebook como arma

Enquanto a população em Tigray permanecia desconectada no final de 2021, o conflito se intensificava, inclusive online, onde as plataformas de mídia social foram usadas para incitar a violência étnica e o ódio contra grupos envolvidos no conflito. O primeiro-ministro da Etiópia, Abiy Ahmed, se valeu de discurso de ódio propagado no Facebook em um esforço para incitar a violência contra os rebeldes em Tigray.¹⁰¹ A mensagem de Ahmed ganhou força entre os funcionários do governo, que reproduziram sua linguagem ao incitar ataques contra os tigrés.¹⁰² Esses acirramentos se somaram a um conturbado histórico de discurso de ódio

⁹⁵ Belay Manaye (@Belay_Ma) Twitter Post. 5:03 am. January 2, 2022. Acessado em 25 de março de 2022. https://twitter.com/Belay_Ma/status/1477505695117455361.

⁹⁶ Global Voices (2021). Vicious mass rape of women has become a weapon against the Tigray in Ethiopian war. Acessado em 22 de março de 2022. <https://globalvoices.org/2021/07/05/vicious-mass-rape-of-women-has-become-a-weapon-against-the-tigray-in-ethiopian-war/>; BBC News (2021). Evidence suggests Ethiopian military carried out massacre in Tigray. Acessado em 22 de março de 2022. <https://www.bbc.com/news/world-africa-56603022>.

⁹⁷ The Guardian (2021). Tigray ceasefire: aid workers demand telecoms be restored. Acessado em 22 de março de 2022. <https://www.theguardian.com/global-development/2021/jul/02/tigray-ceasefire-aid-workers-demand-telecoms-be-restored>.

⁹⁸ IPC Portal (2021). Ethiopia: Famine Review Committee confirms very high levels of acute food insecurity and Risk of Famine in Tigray. Acessado em 22 de março de 2022. <https://www.ipcinfo.org/ipcinfo-website/alerts-archive/issue-42/en/>

⁹⁹ Addis Zeybe (2021). Does Social media intensify the conflict in Northern Ethiopia? Acessado em 25 de março de 2022. <https://addiszeybe.com/featured/politics/currentaffairs/analysis/does-social-media-intensify-the-conflict-in-northern-ethiopia>

¹⁰⁰ Veja nota 99.

¹⁰¹ Abiy Ahmed Ali. Facebook post. July 18, 2021. Acessado em 24 de março de 2022. <https://web.facebook.com/112704996810839/posts/573861097361891/>.

¹⁰² Rest of World (2021). Why Facebook keeps failing in Ethiopia. Acessado em 23 de março de 2022. <https://restofworld.org/2021/why-facebook-keeps-failing-in-ethiopia/>.

online por figuras de alto nível dentro do governo etíope, por grupos rebeldes armados dentro do país e por seus apoiadores em toda a diáspora.¹⁰³

Esses perigosos e poderosos apelos à violência no Facebook motivaram protestos públicos e reclamações de ativistas para que a empresa-mãe do Facebook, a Meta, melhorasse a sua moderação de conteúdo no contexto de tensão e conflito na Etiópia. As falhas da Meta para inibir ou responder de forma eficaz¹⁰⁴ a discursos descritos como genocidas parecem ainda mais contundentes após o vazamento de documentos por Frances Haugen mostrando que a Meta sabia que a sua plataforma estava sendo usada para incitar a violência, mas fez muito pouco para detê-la.¹⁰⁵ Em 2021, a Meta tomou medidas tardias para deletar parte das incitações à violência.¹⁰⁶ No entanto, está claro que a Meta e outras plataformas online ainda precisam lidar de fato e efetivamente com o desafio de impedir que seus serviços sejam usados como uma arma.

O ataque de Israel à Faixa de Gaza

Em maio de 2021, as forças militares israelenses bombardearam e destruíram ou danificaram a infraestrutura de telecomunicações na Faixa de Gaza, causando interrupções totais e parciais da comunicação. Os bombardeios também levaram a quedas de eletricidade que comprometeram ainda mais a conectividade. Em 12 de maio, os bombardeios atingiram a torre Al-Jawahra, impactando a

infraestrutura de telecomunicações instalada no prédio. Em 15 de maio, os ataques derrubaram a torre Al-Jalaa,¹⁰⁷ que abriga os escritórios de alguns provedores de telecomunicações e de organizações de mídia, incluindo a Associated Press e a Al Jazeera. A Fusion, uma empresa de telecomunicações local, relatou a interrupção de seus serviços devido a bombardeios em 12, 14 e 18 de maio.¹⁰⁸ Essa destruição silenciou as vozes palestinas. Quando os palestinos conseguiram se conectar, grandes plataformas como Facebook e Instagram removeram suas publicações e suspenderam suas contas de acordo com políticas e algoritmos tendenciosos que efetivamente, se não intencionalmente, os censuravam.¹⁰⁹

O golpe digital em curso dos militares de Mianmar

Em 1º de fevereiro de 2021, quando os militares deram um golpe em Mianmar, a junta fechou vários canais de comunicação durante metade do dia em todo o país, em uma aparente tentativa de controlar a disseminação de notícias sobre o golpe e de facilitar a detenção de membros-chave da oposição e da sociedade civil.¹¹⁰ Isso incluiu o corte do acesso à internet, a redes de telefonia móvel, a canais de rádio e a canais de televisão – com a exceção da emissora televisiva Myawaddy, de propriedade militar.¹¹¹ Em 3 de fevereiro, os militares restauraram o acesso à rede móvel 4G em alguns municípios do estado de Rakhine, onde a internet havia sido suspensa há muito tempo para ocultar abusos de

¹⁰³ Ibid

¹⁰⁴ Ibid

¹⁰⁵ CNN (2021). Facebook knew it was being used to incite violence in Ethiopia. It did little to stop the spread, documents show. Acessado em 25 de março de 2022. <https://edition.cnn.com/2021/10/25/business/ethiopia-violence-facebook-papers-cmd-intl/index.html>.

¹⁰⁶ BBC News (2021). Facebook deletes Ethiopia PM's post that urged citizens to 'bury' rebels. **Acessado em 24 de março de 2022.** <https://www.bbc.com/news/world-africa-59154984>.

¹⁰⁷ SMEX (2021). Israeli Airstrikes Destroyed Internet Infrastructure In Gaza [Report]. Acessado em 28 de fevereiro de 2022. <https://smex.org/israeli-airstrikes-destroyed-internet-infrastructure-in-gaza-report/>; Internet Outage Alerts (@gatech_ioda). Post no Twitter. 15:59. 16 de maio de 2021. Acessado em 28 de fevereiro de 2022. https://twitter.com/caida_ioda/status/1393959216595959810.

¹⁰⁸ Fusion Internet and Communications Services (@FusionGaza). Post no Facebook. 12 de maio, 2021. Acessado em 23 de fevereiro de 2022. <https://web.facebook.com/FusionGaza/posts/4399068443459303>.

¹⁰⁹ The Washington Post (2021). Facebook's AI treats Palestinian activists like it treats American Black activists. It blocks them. Acessado em 23 de fevereiro de 2022. <https://www.washingtonpost.com/technology/2021/05/28/facebook-palestinian-censorship/>.

¹¹⁰ Veja nota 20.

¹¹¹ Radio Free Asia (2021). News Stations Still Closed in Myanmar, Some Other Channels Reopen. Acessado em 18 de fevereiro de 2022. <https://www.rfa.org/english/news/myanmar/stations-02022021181731.html>.

direitos humanos – presumivelmente para desviar a atenção do golpe. Os cortes recomeçaram nos dias 6 e 7 de fevereiro, quando a junta suspendeu o acesso à internet em todo o país pela segunda vez, por cerca de 30 horas, sabotando as tentativas dos cidadãos de obterem informações precisas sobre os acontecimentos. As autoridades militares impuseram mais um bloqueio nacional em 15 de fevereiro, interferindo nas redes de fibra ótica, sem fio e móveis. Depois disso, a junta impôs bloqueios noturnos ao estilo toque de recolher, entre a 01h e as 09h locais. Essas interrupções noturnas duraram até 28 de abril. Além disso, em 15 de março, a junta cortou os serviços de internet móvel, uma ação que teve um impacto profundo porque a maioria dos usuários da internet em Mianmar dependem de seus telefones celulares para acessar a rede. Em 1º de abril, o Ministério dos Transportes e Comunicações ordenou que os provedores de serviços de internet também suspendessem os serviços de banda larga sem fio,¹¹² aumentando o controle militar da rede. Levaria dois meses e meio para que a junta reestabelecesse as conexões por fibra ótica e cabo fixo e, mesmo assim, só o fez gerando uma “lista autorizada” que incluía organizações, corporações e indivíduos, para os quais a conectividade com a internet permaneceria sem interrupções.¹¹³ A lista de permissões inverte o conceito de uma internet livre e aberta, tornando o bloqueio a norma e o acesso a exceção, de uma forma discriminatória que exacerba a desigualdade, especialmente no contexto de um golpe e de uma crise humanitária.

Embora os militares tenham restaurado gradualmente o acesso à internet em todo o país em 2021, eles ainda impõem bloqueios regionais da internet até hoje, principalmente em regiões onde enfrentam resistência.¹¹⁴ Esses bloqueios são tentativas flagrantes de encobrir graves violações de direitos humanos, incluindo potenciais crimes internacionais.¹¹⁵ Além disso, a junta banuiu sites, incluindo mídias sociais e plataformas de mensagens instantâneas, forçando a população de Mianmar a usar VPNs para se comunicar. Se a junta aprovar um projeto de lei de segurança cibernética recentemente resgatado, o uso de VPNs será criminalizado.¹¹⁶

2.4 Cortes da internet durante exames escolares

Nos últimos cinco anos, países ao redor do mundo suspenderam a internet para evitar trapaças e cola durante períodos de exames escolares, incluindo Argélia, Bangladesh, Etiópia,¹¹⁷ Índia, Irã, Iraque, Jordânia, Mauritânia,¹¹⁸ Sudão e Síria. Apesar do impacto negativo bem documentado dos bloqueios da internet, vários países da região do Oriente Médio e do Norte da África mantiveram a adoção dessas interrupções ano após ano, inclusive em 2021.

A **Argélia** tem sido um dos principais responsáveis dos cortes relacionados a exames escolares desde 2016, e 2021 não foi uma exceção à regra. Em junho, as autoridades argelinas cortaram a internet entre 8h e 12h, horário local, quando 731 mil

¹¹² Reuters (2021). Myanmar orders wireless internet shutdown until further notice: telecoms sources. Acessado em 26 de abril de 2022. <https://www.reuters.com/article/us-myanmar-politics-internet/myanmar-orders-wireless-internet-shutdown-until-further-notice-telecoms-sources-idUSKBN2BO5H2>.

¹¹³ Access Now (2021). #KeptOn: Immediately reinstate internet access for all in Myanmar. Acessado em 23 de fevereiro de 2022. https://www.accessnow.org/cms/assets/uploads/2021/05/KeptOn_-_Immediately-reinstate-internet-access-for-all-in-Myanmar_31-May-2021.pdf.

¹¹⁴ VOA (2021). In Post-Coup Myanmar, Citizens Fight to Get Online. Acessado em 22 de fevereiro de 2022. <https://www.voanews.com/a/myanmar-citizens-fight-to-get-online/6250855.html>.

¹¹⁵ BBC News (2022). Myanmar Rohingya violence is genocide, US says. Acessado em 28 de março de 2022. <https://www.bbc.com/news/world-asia-608>

¹¹⁶ Access Now (2022). Analysis: the Myanmar junta's Cybersecurity Law would be a disaster for human rights. Acessado em 27 de janeiro de 2022. <https://www.accessnow.org/analysis-myanmar-cybersecurity-law>

¹¹⁷ The Guardian (2017). Ethiopia turns off internet nationwide as students sit exams. Acessado em 21 de abril de 2022. <https://www.theguardian.com/technology/2017/may/31/ethiopia-turns-off-internet-students-sit-exams>.

¹¹⁸ Ifex (2019). Mauritanian government authorises disruption of internet services and blocks social media platforms. Acessado em 21 de abril de 2022. <https://ifex.org/mauritanian-government-authorises-disruption-of-internet-services-and-blocks-social-media-platforms/>.

estudantes estavam fazendo seu exame nacional. Essas interrupções continuaram ao longo do dia,¹¹⁹ alternando-se entre interrupções totais durante as sessões de prova e forte limitação de banda — desaceleração — dos serviços entre as sessões, durante os intervalos no almoço e durante a noite. Milhões de pessoas na Argélia sofreram como resultado dessa prática, especialmente aquelas cujo trabalho e meios de subsistência dependem das mídias sociais e da internet.¹²⁰ Somente em 2020, a Argélia perdeu cerca de US\$ 388 milhões devido a cortes da internet relacionados a exames escolas,¹²¹ e especialistas argelinos estimam que haja perdas econômicas de 500 milhões de dinares argelinos para cada hora de bloqueio no país.¹²² Os bloqueios continuam apesar de uma declaração pública do presidente argelino Abdelmadjid Tebboune na TV de que ele “não tolerará mais” essa prática.¹²³

A **Síria** também manteve sua tradição de suspender a internet durante os exames nacionais em 2021, uma prática que tem sido constante desde 2016.¹²⁴

Em 2020, o **Sudão** interrompeu os serviços de internet por três horas enquanto aconteciam os seus exames nacionais.¹²⁵ Em 2021, o promotor público do Sudão mais uma vez ordenou que os provedores de serviços de internet suspendessem as conexões de internet móvel em função desses exames.¹²⁶

¹¹⁹ Ali Sibai (@alisibai). Post do Twitter. 21 de junho de 2021. Acessado em 22 de fevereiro de 2022. <https://twitter.com/alisibai/status/1407017281922682901>.

¹²⁰ Echoroukonline.com (2021). Millions of Algerians are out of work because of the baccalaureate. Acessado em 22 de fevereiro de 2022. <https://www.echoroukonline.com/%D9%85%D9%84%D8%A7%D9%8A%D9%8A%D9%86-%D8%A7%D9%84%D8%AC%D8%B2%D8%A7%D8%A6%D8%B1%D9%8A%D9%8A%D9%86-%D8%A8%D9%84%D8%A7-%D8%B9%D9%85%D9%84-%D8%A8%D8%B3%D8%A8%D8%A8-%D8%A7%D9%84%D8%A8%D9%83%D8%A7%D9%84>.

¹²¹ Digital Watch Observatory (2020). Internet restriction during exam in Algeria cost nearly US\$388 million. Acessado em 23 de fevereiro de 2022. <https://dig.watch/updates/internet-restriction-during-exam-algeria-cost-nearly-us388-million>.

¹²² Access Now (2021). Internet shutdowns during exams: when MENA governments fail the test. Acessado em 23 de fevereiro de 2022. <https://www.accessnow.org/mena-internet-shutdowns-during-exams/>.

¹²³ YouTube Video (2020). Acessado em 23 de fevereiro de 2022. <https://www.youtube.com/watch?v=a7Oxp6aKiQw>.

¹²⁴ Dyn Research (2016). Acessado em 22 de fevereiro de 2022. <https://web.archive.org/web/20160815064635/http://research.dyn.com/2016/08/syria-goes-to-extremes-to-foil-cheaters/>.

¹²⁵ Access Now (2020). Internet shutdowns in Algeria and Sudan: damaging practices during exceptional circumstances. Acessado em 23 de fevereiro de 2022. <https://www.accessnow.org/internet-shutdowns-in-algeria-and-sudan-damaging-practices-during-exceptional-circumstances/>.

¹²⁶ Sudanesehome.net (2021). Directive from the Attorney General to stop internet service starting tomorrow. Acessado em 23 de fevereiro de 2022. <https://sudanesehome.net/>.

Os governos que impõem essas interrupções justificam a sua adoção como uma medida preventiva para evitar que os alunos colem ou vazem questões da prova. No entanto, mesmo que a prática diminua a trapaça, os cortes não são uma medida proporcional para atingir esse objetivo. Evitar a cola escolar não deveria exigir ir contra os direitos humanos.

III. Tendências e desenvolvimentos notáveis em 2021

3.1 Bloqueios prolongados

Na metade de 2021, já havíamos documentado a continuação de uma tendência profundamente prejudicial: alguns governos estão prolongando os seus bloqueios, exacerbando ainda mais os estragos devastadores que causam na vida das pessoas.¹²⁷ Nas Áreas Tribais Administradas Federalmente do Paquistão (FATA), a Autoridade de Telecomunicações do Paquistão limitou o acesso a redes móveis após o conflito em sua fronteira com o Afeganistão em junho de 2016. A internet

Four longest internet shutdowns recorded in 2021 ▾

2026
days 6/12/2016 - 12/28/2021
Former Federally Administered
Tribal Area (FATA) of Pakistan

593
days 6/22/2019 - 2/3/2021
Rakhine State of Myanmar

551
days 8/5/2019 - 2/5/2021
Jammu and Kashmir of India

539
days 11/4/2020 - Ongoing
Tigray of Ethiopia

[the-internet-in-2021/.](#)

¹²⁸ Digital Rights Monitor (2021). Mobile Internet Restored in Former FATA's Kurram Agency. Acessado em 20 de abril de 2022. <https://www.digitalrightsmonitor.pk/mobile-internet-restored-in-former-fatas-kurram-agency/>

¹²⁹ Access Now (2020). Shattered dreams and lost opportunities: A year in the fight to #KeepItOn. Acessado em 20 de abril de 2022. <https://www.accessnow.org/keepiton-2020-report.>

¹³⁰ The Irrawaddy (2021). Mobile Internet Connectivity Restored to Western Myanmar. Acessado em 25 de março de 2022. <https://www.irrawaddy.com/news/burma/mobile-internet-connectivity-restored-western-myanmar.html#>.

não foi totalmente restaurada até dezembro de 2021, atrasando o desenvolvimento econômico e educacional em décadas para as pessoas que vivem na já isolada área.¹²⁸ Na região de Jammu e Caxemira, na Índia, as pessoas sofreram com o bloqueio mais longo já registrado, de acordo com nossa documentação. Mas as autoridades não pararam por aí. Elas continuaram a impor cortes de forma intermitente, com **85** interrupções documentadas ao todo em 2021. Isto deixou a população em um estado quase permanente de comprometimento de sua conectividade. Da mesma forma, na Etiópia, a região de Tigray está com a conexão à internet bloqueada desde novembro de 2020: isto é, já são **18** meses e contando. Em Mianmar, as pessoas nos municípios do estado de Rakhine – em grande parte povoada por grupos étnicos marginalizados – sofreram com bloqueios de anos de duração a partir de 2019, conforme relatamos em nosso relatório de 2020.¹²⁹ Tão logo a internet foi restaurada para a população local, o país inteiro ficou offline devido ao golpe militar.¹³⁰

3.2 Aumento dos bloqueios da rede móvel durante protestos

Em 2021, **18** governos, incluindo Bangladesh, Burkina Faso, Cazaquistão, Chade, Cuba, Eswatini, Índia, Indonésia, Irã, Iraque, Jordânia, Mianmar, Paquistão, Senegal, Sudão, Sudão do Sul, Turcomenistão e Uganda impuseram cortes da internet móvel durante protestos. Bloquear o acesso móvel para reprimir protestos é uma tendência crescente em todo o mundo, e pelo menos **37** cortes em 2021 afetaram os serviços de internet móvel durante momentos de protesto, em comparação com **15** casos no ano anterior.

¹²⁷ Access Now (2021). #KeepItOn update: who is shutting down the internet in 2021?. Acessado em 23 de fevereiro de 2022. <https://www.accessnow.org/who-is-shutting-down->

Conforme mais e mais pessoas recorrem a seus telefones celulares para acessar a internet e plataformas de comunicação digital globalmente, particularmente em países em desenvolvimento e emergentes,¹³¹ atores estatais identificaram o bloqueio da internet móvel como uma maneira eficaz de silenciar as pessoas sem necessariamente precisar desconectar o país inteiro. Tal tática é especialmente discriminatória e prejudicial, pois permite que pessoas que podem pagar ou acessar opções mais caras para acessar a internet, como serviços de cabo fixo, permaneçam conectadas, enquanto exclui e desconecta pessoas e comunidades sem esse privilégio. O método amplia assim a divisão digital entre os privilegiados, como funcionários do governo, empresas financeiras e elites, e todo o resto da população. As autoridades também podem mirar nos serviços móveis como uma tentativa de calar os seus críticos, que de outra forma poderiam se reunir e compartilhar informações de forma privada, e também se conectar uns com os outros para se organizar, valendo-se para isso de certas plataformas ou aplicativos móveis, como aplicativos de mídia social, aplicativos de mensagens seguros ou VPNs.

3.3 Bloqueios direcionados de plataformas de comunicação

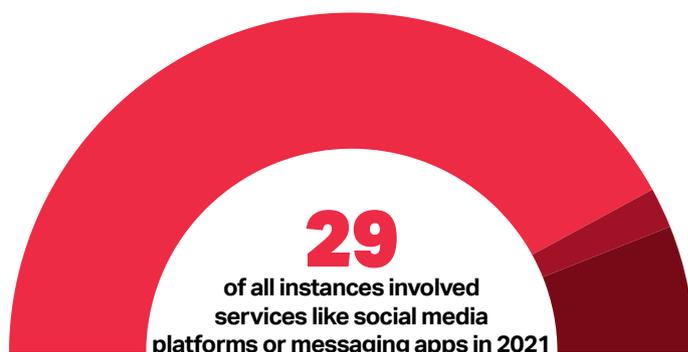
As autoridades cada vez mais respondem a críticas e a dissidência pública bloqueando plataformas de comunicação específicas. Alguns governos foram ainda mais longe, cortando o acesso a VPNs, ferramenta que possibilita contornar a censura.¹³² Nossos dados indicam que os cortes de serviços específicos ocorreram em 22 países ao longo de 2021: Bangladesh, Cazaquistão, China, Cuba, Eswatini, Etiópia, Índia, Irã, Jordânia, Mianmar, Nigéria, Omã, Paquistão, Rússia, Senegal, Sudão, Sudão do Sul, Tajiquistão, Turcomenistão, Uganda, Uzbequistão e Zâmbia.

¹³¹ Pew Research Center's Global Attitudes Project (2020). Communications Technology in Emerging and Developing Nations. Acessado em 21 de março de 2022. <https://www.pewresearch.org/global/2015/03/19/1-communications-technology-in-emerging-and-developing-nations/>.

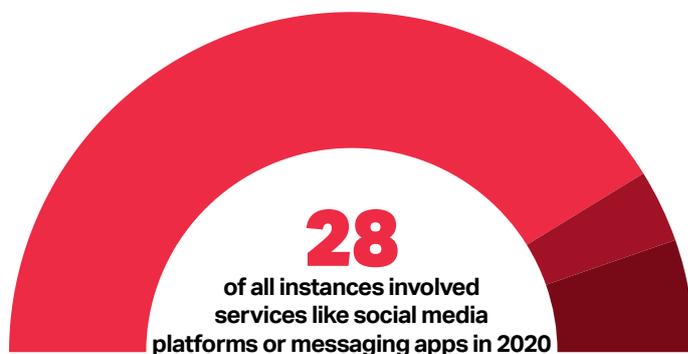
¹³² See, eg Radio Free Europe Radio Liberty (2021). VPNs Are Not A-OK: Turkmen Internet Users Forced To Swear On Koran They Won't Use Them. Acessado em 20 de abril de 2022. <https://www.rferl.org/a/turkmenistan-vpn-koran-ban/31402718.html>.

¹³³ Doug Madory (@DougMadory). Post no Twitter post. 19h40. 5 de fevereiro de 2021. Acessado em 19 de abril de 2022. <https://twitter.com/DougMadory/status/1357776166820728840>.

Network shutdowns vs. Services restrictions ▼



- Full network: 153
- Full network, Service-based: 7
- Service-based: 22



- Full network: 131
- Full network, Service-based: 11
- Service-based: 17

Em Mianmar, por exemplo, os militares pressionaram os provedores de internet a bloquearem o Twitter como parte de seu golpe digital que continua em curso. O bloqueio foi executado de tal maneira que resultou naquilo que é chamado de "envenenamento de domínio" ("domain poisonign"), o que significa que afetou sites e serviços não relacionados até no Oeste da Índia.¹³³

A Rússia estrangulou a largura da banda do Twitter como parte de suas crescentes restrições à liberdade de expressão, após a plataforma não remover conteúdo sinalizado como ilegal pelas

autoridades. Como observamos acima, essa limitação acabou diminuindo o acesso a mais de 40 mil domínios contendo t.co, o nome de domínio abreviado do Twitter. Entre estes estavam os sites de agências governamentais da Rússia e plataformas como Google e Yandex.¹³⁴

No **Paquistão**, as autoridades cortaram o acesso a várias grandes plataformas de mídia social, incluindo Facebook, Twitter e TikTok, antes de protestos antigovernamentais que estavam programados.¹³⁵

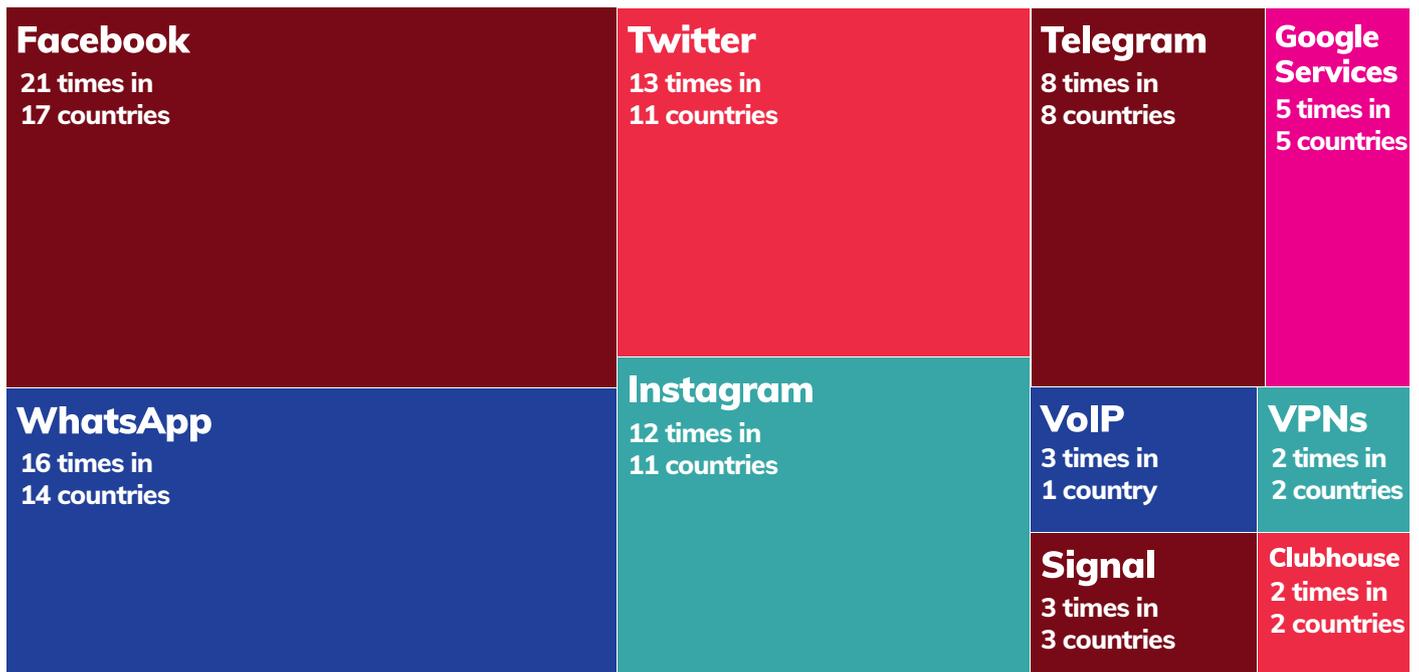
Quando as pessoas no **Irã** migraram do WhatsApp para o aplicativo de mensagens seguras Signal, para assim disporem de melhor privacidade e ficarem a salvo da vigilância, as autoridades no país

o bloquearam. As autoridades também ordenaram a sua remoção do Cafe Bazaar, a versão iraniana do Google Play, e do Myket, outra loja de aplicativos local.¹³⁶ O Signal é apenas uma das plataformas mais recentes bloqueadas no Irã. O governo também já bloqueia Facebook, Twitter, YouTube e Telegram, e já havia tirado o Signal do ar de forma intermitente em 2016 e 2017.

Da mesma forma, na China o Signal se tornou parte da longa lista de plataformas digitais bloqueadas indefinidamente pelas autoridades em março de 2021, após um aumento no número de downloads do aplicativo.¹³⁷

Outro alvo de um bloqueio foi o Clubhouse, um aplicativo de mídia social e de bate-papo por

Communications platform blocking in 2021 ▾



¹³⁴ TechCrunch (2021). Russia is trying to throttle Twitter. Acessado em 23 de março de 2022. <https://techcrunch.com/2021/03/10/russia-is-trying-to-throttle-twitter/>.

¹³⁵ TechCrunch (2021). Pakistan temporarily blocks social media. Acessado em 23 de fevereiro de 2022. <https://techcrunch.com/2021/04/16/pakistan-temporarily-blocks-social-media/>.

¹³⁶ Al Jazeera (2021). Iran blocks Signal messaging app after WhatsApp exodus. Acessado em 23 de fevereiro de 2022. <https://www.aljazeera.com/news/2021/1/26/iran-blocks-signal-messaging-app-after-whatsapp-exodus>.

¹³⁷ Reuters (2021). Encrypted messaging app Signal stops working in China. Acessado em 19 de abril de 2022. <https://www.reuters.com/article/us-china-tech-signal/encrypted-messaging-app-signal-stops-working-in-china-idUSKBN2B8094>.

áudio usado para debates online. Em março de 2021, as autoridades da **Jordânia** bloquearam o aplicativo,¹³⁸ e jornalistas, ativistas e outros migraram para plataformas alternativas para condenar o bloqueio, denunciando-o como um flagrante abuso da liberdade de expressão e dos acesso aos direitos de informação. O jornalista jordaniano Basil Alrafaih se manifestou sobre o caso no Facebook, e disse: “Uma autoridade que tem medo de falar e que oprime o seu povo na rua e no espaço [virtual] não pode enfrentar uma pandemia”.¹³⁹ Em **Omã**, o Serviço de Segurança Interna ordenou à Autoridade Reguladora de Telecomunicações que bloqueasse o Clubhouse, alegando falta de licença para operar no país.¹⁴⁰ Isso provocou um protesto no Twitter, com o uso da hashtag #Oman_bans_club_house.

Mas talvez o exemplo mais revelador da tendência em 2021 tenha sido o bloqueio do Twitter na Nigéria. Após o Twitter excluir um tweet do presidente nigeriano, Muhammadu Buhari, ameaçando de genocídio os cidadãos nigerianos no Sul, o governo bloqueou a plataforma durante sete meses completos.¹⁴¹ Esse ato atraiu ampla condenação na **Nigéria** e em todo o mundo, e levou muitas pessoas no país e no exterior a usarem a hashtag #KeepItOn no Twitter para chamar a atenção para o bloqueio. As autoridades tentaram impedir os nigerianos de contornarem o bloqueio, ameaçando processá-los. Isso motivou grupos da sociedade civil a contestarem o bloqueio perante o Tribunal de Justiça da Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), em um caso que ainda está pendente de julgamento.¹⁴²

3.4 Tecnologias avançadas: A combinação de limitação de banda, de cortes direcionados e de bloqueios totais das redes

Em 2021, detectamos **10** casos de limitação da largura da banda (desaceleração), cinco dos quais ocorreram simultaneamente ou sobrepostos a outro tipo de bloqueio. Tal prática, conhecida como “Throttling” (“estrangulação”) em inglês, significa restringir artificialmente, mas não parar por completo, o fluxo de dados de uma rede de comunicações. A limitação faz parecer que o acesso à internet ou uma plataforma ou serviço está disponível, mas o nível de interferência é suficiente para tornar o serviço ou recurso inutilizável. Alguns governos que ordenaram bloqueios, como Jordânia, Rússia e Uganda, usaram esta tática em conjunto com outras formas de restringir o acesso à internet, conseguindo assim prolongar ainda mais o período de interferência. Essa combinação de tecnologias para interromper as comunicações impossibilita que as pessoas acessem informações ou compartilhem vídeos ou imagens registrando violações de direitos humanos. Os outros governos que limitaram a largura de banda e estrangularam o acesso em 2021 são Argélia, Índia, Irã, Iraque e Mianmar.

Observação: em muitas partes do mundo, devido à infraestrutura de rede ruim, pode ser difícil distinguir entre limitação de banda deliberada e conexões com internet lentas. Portanto, a limitação de banda pode ser uma maneira para “esconder” um bloqueio da internet da vista de todos. Essa pode ser uma razão pela qual muitos governos recorrem à limitação de banda: é mais fácil justificá-la como uma dificuldade técnica ou uma falha da infraestrutura, mesmo que o motivo real seja reprimir um protesto ou interferir em eleições.

¹³⁸ Jordan Open Source Association (2021). Blocking Clubhouse in Jordan: A Quick Analysis of Internet Censorship Methods in Use. Acessado em 24 de março de 2022. <https://jordanopensource.org/blog/78/blocking-clubhouse-in-jordan-a-quick-analysis-of-internet-censorship-methods-in-use>.

¹³⁹ RoyaNews (2021). Jordan blocks Clubhouse application. Acessado em 24 de março de 2022. <https://en.royanews.tv/news/26508/2021-03-25>.

¹⁴⁰ Access Now (2021). Omani authorities block Clubhouse app. Acessado em 24 de março de 2022. <https://www.accessnow.org/clubhouse/>.

¹⁴¹ Access Now (2021). Blocking access to Twitter in Nigeria is a flagrant violation of fundamental rights. Acessado em 23 de fevereiro de 2022. <https://www.accessnow.org/nigeria-blocks-twitter-keepiton/>.

¹⁴² Media Rights Agenda (2021). ECOWAS Court Dismisses Nigerian Government's Motion to Strike out Suits over Twitter Ban, Sets May 10 for Judgment. Acessado em 23 de fevereiro de 2022. <https://mediarightsagenda.org/ecowas-court-dismisses-nigerian-governments-motion-to-strike-out-suits-over-twitter-ban-sets-may-10-for-judgment/>.

3.5 Bloqueios direcionados contra locais e populações específicos

Nos últimos cinco anos, documentamos governos impondo bloqueios direcionados contra regiões e locais específicos — e, mais recentemente, vimos até tentativas de barrar o acesso à internet de indivíduos específicos.¹⁴³ Em 2021, **118** do total de **182** bloqueios impostos por governos afetaram somente uma área específica, ou apenas algumas áreas dentro do mesmo estado ou província. Embora um corte mais direcionado pareça menos prejudicial, geralmente este é um sinal de que um governo tenta silenciar uma população específica, marginalizando ainda mais comunidades já vulneráveis.¹⁴⁴ Esses bloqueios direcionados também tendem a durar mais e têm um impacto devastador sobre os direitos humanos daqueles que ficam vivendo num breu de informações, desconectados uns dos outros e do resto do mundo.

IV. Dando o troco em 2021: desafios e oportunidades

Os bloqueios da internet acontecem porque os governos querem controlar o fluxo de informações online, independentemente das consequências para o seu próprio povo, para a sua economia e para a sua reputação ao redor do mundo. Esse desejo de controle se traduziu no aumento das interrupções de rede, mesmo quando vemos crescer um impulso na luta global para impedir os bloqueios. A seguir, apresentamos um panorama de alguns dos avanços que vimos em 2021, apesar do aumento e da disseminação dos cortes.

4.1 Avanços em nível internacional

Declarações do G7 condenam os bloqueios da internet: Em maio de 2021, os participantes da Reunião de Ministros das Relações Exteriores e de Desenvolvimento do G7 emitiram um comunicado para condenar “ações dos Estados para interromper intencionalmente o acesso ou a propagação de informações, o conhecimento e dados online entre suas próprias populações.”¹⁴⁵ Os chefes de Estado ecoaram esse sentimento em seu próprio comunicado durante a Cúpula do G7 de Carbis Bay,¹⁴⁶ quando afirmaram: “Também afirmamos nossa oposição a medidas que possam minar esses valores democráticos, como bloqueios da internet impostas por governos e restrições de rede”. Notavelmente, este comunicado adotou a mesma definição do que é um bloqueio da internet que a Internet Access Now e muitos membros da coalizão #KeepItOn usam, refletindo terem familiaridade com a nossa campanha e objetivos, e

¹⁴³ Veja nota 46.

¹⁴⁴ Media Matters for Democracy (2021). Feminist Case Studies on the - Digital Rights Monitor. Acessado em 20 de abril de 2022. <https://www.digitalrightsmonitor.pk/wp-content/uploads/2021/01/Women-Disconnected-Gender-Digital-Divide-in-Pakistan.pdf>; PRIF BLOG (2022). Internet Shutdowns in Ethiopia: The Weapon of Choice. Acessado em 20 de abril de 2022. <https://blog.prif.org/2022/03/11/internet-shutdowns-in-ethiopia-the-weapon-of-choice/>.

¹⁴⁵ Access Now (2021). G7 leaders decry internet shutdowns, but leave personal data up for grabs. Acessado em 25 de março de 2022. <https://www.accessnow.org/g7-internet-shutdowns-personal-data/>.

¹⁴⁶ G7UK.org (2021). Carbis Bay G7 Summit Communiqué. Acessado em 25 de março de 2022. <https://www.g7uk.org/wp-content/uploads/2021/06/Carbis-Bay-G7-Summit-Communique-PDF-430KB-25-pages-5.pdf>.

também a nossa presença em eventos que levaram à Cúpula do G7 de 2021.

Especialista da ONU sobre direitos de reunião e associação pacíficas traça caminho para acabar com os bloqueios da internet: O relator especial Clément Voule enviou o documento “Acabando com os bloqueios da internet: Um caminho para avançar” (“Ending Internet shutdowns: a path forward”) à 47ª Sessão do Conselho de Direitos Humanos, em junho de 2021, como uma continuação a um relatório de 2019 sobre os direitos à liberdade de reunião e de associação pacíficas na era digital.¹⁴⁷ O relator especial cita a Access Now e o trabalho da coalizão #KeepItOn, denunciando¹⁴⁸ a “magnitude e a gravidade dos bloqueios da internet como meio de suprimir o direito de reunião pacífica”. Ele também oferece uma série de recomendações para atores estatais, empresas, investidores e organizações internacionais para reverter essa tendência mortal.¹⁴⁹

Uma resolução da ONU condena os bloqueios da internet e pede um relatório sobre as interrupções: Quando o Conselho de Direitos Humanos da ONU adotou uma nova versão da resolução sobre “a promoção, proteção e gozo dos direitos humanos na internet” (A/HRC/47/16) em julho de 2021,¹⁵⁰ ele fez referência especificamente aos bloqueios e exigiu um relatório sobre “a tendência de bloqueios da internet, analisando suas causas, suas implicações legais e seu impacto sobre uma série de direitos humanos, incluindo direitos econômicos, sociais e culturais”. A Access Now e nossos parceiros fizeram lobby por essa resolução, e contribuíram com evidências

e análises para o relatório.¹⁵¹

Um fórum global multissetorial criou uma força-tarefa global sobre bloqueios da internet: em dezembro de 2021, na conferência da Freedom Online Coalition (FOC), a Access Now, o Departamento de Estado dos EUA e a Global Network Initiative lançaram a nova **Força-Tarefa FOC sobre Bloqueios da Internet**.¹⁵² No lançamento, os grupos sublinharam a responsabilidade da FOC para promover a liberdade na internet e enfatizaram a importância de “compartilhar e desenvolver recursos, de emitir declarações direcionadas e de criar e fortalecer canais confiáveis de comunicação entre todas as partes interessadas para facilitar assim a colaboração”¹⁵³.

4.2 Avanços para contestar os bloqueios da internet nos tribunais

Com o desafio dos crescentes bloqueios da internet na África em 2021, surgiu a oportunidade de combater as interrupções nos tribunais, de estabelecer precedentes legais e de construir uma jurisprudência contra eles – um presente para ativistas da sociedade civil, para defensores dos direitos humanos e para outras partes interessadas em todo o mundo.

Vimos importantes contestações legais em Nigéria, Sudão e Zâmbia.

Nigéria: Depois que o Twitter derrubou um tuíte do presidente nigeriano Muhammadu Buhari, o

¹⁴⁷ United Nations (2021). Ending Internet shutdowns: a path forward. Geneva, Human Rights Council. Acessado em 25 de março de 2022. <https://undocs.org/A/HRC/47/24/Add.2>

¹⁴⁸ Veja a nota 131.

¹⁴⁹ Access Now (2021). UN propels internet shutdowns into the spotlight, calls on key stakeholders to act. Acessado em 25 de março de 2022. <https://www.accessnow.org/un-internet-shutdowns/>

¹⁵⁰ United Nations (2021). The promotion, protection and enjoyment of human rights on the Internet : resolution. Acessado em 25 de março de 2022. <https://digitallibrary.un.org/record/3937534?ln=en>.

¹⁵¹ A Access Now monitora estes relatórios e os atualiza no site “Relevant-to-KIO,” disponível no endereço. <https://accessnow.org/relevant-to-keepiton>.

¹⁵² Freedom Online Coalition (2021). Task Force on Internet Shutdowns (TFIS). Acessado em 25 de março de 2022. https://freedomonlinecoalition.com/task_forces_and_wg/task-force-on-internet-shutdowns/.

¹⁵³ Freedom Online Coalition (2021). Openness, Accessibility and Inclusion - Human Rights. Acessado em 25 de março de 2022. https://freedomonlinecoalition.com/wp-content/uploads/2021/12/Freedom_Online_Conference_2021_Chairs_Summary.pdf.

governo bloqueou a plataforma.¹⁵⁴ Organizações da sociedade civil, incluindo o SERAP (Projeto de Responsabilidade e Direitos Socioeconômicos), entraram com ações no Tribunal de Justiça da CEDEAO. As organizações internacionais Access Now, Electronic Frontier Foundation e Open Net Association apoiaram o processo do SERAP¹⁵⁵ por meio de um amicus curiae conjunto, participando da ação com o fim de auxiliar a tomada de decisão pela corte.¹⁵⁶ O governo tentou e não conseguiu que o caso fosse arquivado, e os demandantes ainda aguardam julgamento. Notavelmente, o Tribunal de Justiça da CEDEAO emitiu anteriormente uma decisão contra um bloqueio no Togo em 2020,¹⁵⁷ afirmando os direitos fundamentais das pessoas afetadas.

Sudão: Quando as autoridades sudanesas cortaram o acesso à internet em outubro de 2021, a Organização Sudanesa de Proteção ao Consumidor processou a Autoridade de Telecomunicações e Pós-Regulamentação (TPRA) do país.¹⁵⁸ Depois que um juiz ordenou a restauração do acesso em 11 de novembro de 2021,¹⁵⁹ a TPRA questionou a restauração com base na “segurança nacional” e no “estado de emergência”, argumentos que o tribunal rejeitou. Quando as empresas de

telecomunicações no Sudão ainda assim não restauraram o acesso, o juiz tomou a medida sem precedentes de emitir um mandado de prisão para os seus diretores executivos.¹⁶⁰ Foi então que o acesso foi finalmente restaurado.¹⁶¹ É notável e altamente louvável que a sociedade civil sudanesa tenha reagido ao aumento no uso de bloqueios da internet desde 2019, responsabilizando os reguladores, o governo e os provedores de internet. Como resultado, registramos quatro decisões judiciais contra bloqueios no Sudão.¹⁶²

Zâmbia: Depois que a Chapter One Foundation entrou com uma ação contestando o bloqueio de plataformas de mídia social no dia das eleições, o Supremo Tribunal da Zâmbia emitiu uma decisão histórica ordenando que as autoridades restabelecessem o acesso total imediatamente.¹⁶³ Em um acordo judicial e em um julgamento de consentimento em 21 de março de 2022, a Autoridade de Informação e Comunicação da Zâmbia (ZICTA) concordou em daqui por diante não agir fora de sua autoridade legal e/ou controle para interromper o fluxo ou o acesso à internet. A ZICTA também concordou em notificar o público em até 36 horas de qualquer bloqueio da Internet.¹⁶⁴

¹⁵⁴ The New York Times (2021). Nigeria Bans Twitter After President’s Tweet Is Deleted. Acessado em 22 de fevereiro de 2022. <https://www.nytimes.com/2021/06/05/world/africa/nigeria-twitter-president.html>.

¹⁵⁵ Vanguard News (2021). SERAP drags Buhari before ECOWAS Court over Twitter ban in Nigeria. Acessado em 22 de fevereiro de 2022. <https://www.vanguardngr.com/2021/06/serap-drags-buhari-before-ecowas-court-over-twitter-ban-na-Nigéria/>.

¹⁵⁶ Access Now (2021). Access Now to ECOWAS Court: overturn Nigeria’s Twitter ban. Acessado em 22 de fevereiro de 2022. <https://www.accessnow.org/nigeria-twitter-ban-ecowas-court/>.

¹⁵⁷ Media Defence (2020). Landmark Judgment: ECOWAS Court Finds Togo Violated FoE with Internet Shutdown. Acessado em 22 de fevereiro de 2022. <https://www.mediadefence.org/news/landmark-judgment-ecowas-court-finds-togo-violated-foe-with-internet-shutdown/>.

¹⁵⁸ Reuters (2021). Sudan court orders restoral of internet, but no sign of services returning.. Acessado em 25 de março de 2022. <https://www.reuters.com/world/africa/court-orders-restoration-sudan-internet-access-2021-11-09/>.

¹⁵⁹ SMEX (@SMEX). Post no Twitter. 9h13. 12 de novembro de 2021. Acessado em 25 de março de 2022. <https://twitter.com/SMEX/status/1459086911931363329>.

¹⁶⁰ شبكة مدونون سودانيون (@Sudaneseblogs). Post no Twitter. 9h48. 18 de novembro de 2021. Acessado em 25 de março de 2022. <https://twitter.com/Sudaneseblogs/status/1461270116809781248>.

¹⁶¹ Khattab - خَطَّاب (@ga800l). Post no Twitter. 14h32. 18 de novembro de 2021. Acessado em 25 de março de 2022. <https://twitter.com/ga800l/status/1461341451745304577>.

¹⁶² CIPESA (2022). CIPESA (2022). Litigating Internet Disruptions in Africa: Lessons from Sudan. Acessado em 25 de março de 2022. <https://cipesa.org/2022/03/litigating-internet-disruptions-in-africa-lessons-from-sudan/>.

¹⁶³ AllAfrica.com (2021). Zambia: High Court Orders Restoration of Internet Services. Acessado em 25 de março de 2022. <https://allafrica.com/stories/202108150063.html>.

¹⁶⁴ Business and Human Rights Resource Centre (2022). Zambia: Telecom regulator agrees to inform public of reason for any interruption in access to internet within 36 hours of any such event in future. Acessado em 25 de março de 2022. <https://www.business-humanrights.org/en/latest-news/zambia-telecom-regulator-enters-into-a-consent-judgement-on-internet-shutdowns-agrees-to-informar-o-público-da-razão-para-qualquer-interrupção-no-acesso-à-internet-dentro-de-36-horas-de-qualquer-evento-no-futuro/>.

As ações judiciais são eficazes: os processos da Zâmbia e do Sudão puseram fim aos bloqueios nestes países, em uma situação em que as autoridades não voltavam atrás apesar do clamor público. Nós e nossos parceiros aguardamos ansiosamente o julgamento no caso da Nigéria.

4.3 Avanços para capacitar a sociedade civil para contornar e resistir a bloqueios

A Access Now e outros membros da coalizão #KeepItOn desenvolveram vários recursos importantes em 2021, todos projetados para ajudar as pessoas a anteciparem, navegarem e documentarem os bloqueios da internet, que tanto mal fazem às nossas democracias e aos direitos humanos.

The 2021 Election Watch: Na Access Now, lançamos uma iniciativa para apontar quais são as próximas eleições com potencial para bloqueios, com o objetivo de fornecer atualizações em tempo real sobre interrupções e de incentivar ações para ajudar a coalizão #KeepItOn.¹⁶⁵ Prevenir bloqueios da internet durante eleições é um imperativo global, pois estes impedem as pessoas de se manterem informadas, de auditarem as suas próprias eleições e de garantirem a integridade dos processos democráticos. As pessoas devem ter o poder de documentar irregularidades e de compartilhar essas evidências com o resto do mundo.

Manual sobre Bloqueios da Internet e Eleições #KeepItOn: Além disso, lançamos um manual destinado a observadores eleitorais, a embaixadas, ativistas e jornalistas.¹⁶⁶ Ele explica por que os bloqueios da internet são uma barreira para eleições democráticas e oferece recomendações para navegar durante um bloqueio, incluindo informações sobre como reconhecer os primeiros sinais de alerta, como se preparar para uma

interrupção e contorná-la e como monitorar e documentar qualquer eventual bloqueio.

Eyes on Internet Shutdowns: Documenting for Human Rights (De olho nos bloqueios da internet): Documentando pelos Direitos Humanos): Esta campanha global da WITNESS ajuda ativistas, defensores de direitos humanos, cidadãos, testemunhas oculares, jornalistas e documentaristas a se prepararem com antecedência para documentar violações de direitos humanos durante um bloqueio da internet.

Prepare, Prevent, Resist: Shutdowns Advocacy Workflow (Preparar, Prevenir, Resistir: Desligamentos da Internet e Fluxos de Trabalho para a Defesa de Direitos): Criado pela Internews em colaboração com a comunidade #KeepItOn e com pesquisadores de todo o mundo, este microsite é um repositório extraordinário de recursos sobre como se defender com eficácia contra os bloqueios da internet.¹⁶⁷

Esses são apenas alguns dos recursos desenvolvidos em 2021 que demonstram a crescente sofisticação e a força da resistência da sociedade civil aos bloqueios em todo o mundo.

4.4 Avanços no monitoramento e na análise colaborativa de bloqueios

Combater os bloqueios da internet exige esforços coletivos de diversos atores ao redor do mundo. Monitorar e documentar os bloqueios continua a ser crucial para alertar o público e responsabilizar os seus autores. Com os governos se tornando mais sofisticados na imposição dos cortes, dificultando a detecção de certas interrupções, estamos entusiasmados com a expansão da comunidade de medição #KeepItOn em 2021. Empresas e organizações como Cloudflare,¹⁶⁸

¹⁶⁵ Veja nota 10.

¹⁶⁶ Veja nota 92.

¹⁶⁷ WITNESS Media Lab (2021). Eyes on Shutdowns: Documenting for Human Rights. Acessado em 25 de março de 2022. <https://lab.witness.org/projects/internet-shutdowns/>.

¹⁶⁸ Cloudflare Radar (2021). Working with those who protect human rights around the world. Acessado em 25 de março de 2022. <https://blog.cloudflare.com/working-with-those-who-protect-human-rights-around-the-world/>.

Censored Planet,¹⁶⁹ Mozilla¹⁷⁰ e RIPE Atlas¹⁷¹ se comprometeram a nos fornecer informações técnicas e dados sobre bloqueios à medida que ocorrem. A Jigsaw do Google está monitorando de perto as interrupções e publicou uma análise abrangente destacando o seu impacto sobre direitos fundamentais em todo o mundo.¹⁷²

Essas iniciativas se somam ao importante trabalho em andamento do Open Observatory of Network Interference (OONI),¹⁷³ da Internet Outage Detection Analysis (IODA),¹⁷⁴ do Measurement Lab (M-Lab) e da Internet Society Pulse, entre outros. A diversidade da comunidade de monitoramento torna o rastreamento mais robusto, evitando que os criminosos escondam os seus rastros.

V. Conclusão: Nosso movimento precisa continuar a crescer

Ao considerarmos 2021 no contexto dos dados coletados ao longo dos últimos cinco anos, temos um ano que mais uma vez apresenta o desafio de impedir que autoridades governamentais, pessoas envolvidas em conflitos armados e juntas militares se aproveitem do bloqueio da internet como uma ferramenta de controle. À medida que as sociedades ao redor do mundo se esforçam para se manterem seguras e saudáveis durante a pandemia de Covid-19, fica claro que as consequências das interrupções são terríveis – independentemente de seu contexto ou lógica. Olhando para o futuro, nos inspiramos nos progressos que a coalizão global #KeepItOn já vem fazendo, apesar do aumento global de interrupções: desde a promessa de queda nos bloqueios durante eleições ao redor do mundo, às contestações judiciais na África, à expansão dos recursos disponíveis e da capacidade de monitorar, de contornar e de documentar bloqueios. Esperamos fazer mais avanços nos próximos anos, aumentando a pressão para evitar as interrupções de rede que tantos danos causam. Convidamos você a se juntar a esta luta.¹⁷⁵

¹⁶⁹ Censored Planet (2021). An Internet-wide, Longitudinal Censorship Observatory. Acessado em março de 2022, de <https://censoredplanet.org/>.

¹⁷⁰ Data@Mozilla (2022). Documenting outages to seek transparency and accountability. Acessado em 25 de março de 2022, de <https://blog.mozilla.org/data/2022/03/09/mozilla-opens-access-to-dataset-on-network-outages/>.

¹⁷¹ RIPE Labs (2022). The Kazakhstan Outage - As Seen from RIPE Atlas. Acessado em 25 de março de 2022, de <https://labs.ripe.net/author/emileaben/the-kazakhstan-outage-as-seen-from-ripe-atlas/>.

¹⁷² Jigsaw (2021). The Current: The Internet Shutdowns Issue. Acessado em 25 de março de 2022. <https://jigsaw.google.com/the-current/shutdown/>.

¹⁷³ OONI Explorer (2021). Open Data on Internet Censorship Worldwide. Acessado em 25 de março de 2022, de <https://explorer.ooni.org/>.

¹⁷⁴ IODA (2021). Internet Outage Detection and Analysis. Acessado em 25 de março de 2022, de <https://ioda.caida.org/>.

¹⁷⁵ Access Now (2021). #KeepItOn: Fighting internet shutdowns around the world. Acessado em 22 de março de 2022. <https://www.accessnow.org/keepiton/>.

CONTATO

Para dúvidas e mais informações, visite:
<https://www.accessnow.org/keepiton/>

Ou entre em contato com:

Felicia Antonio

Gerente de Campanha #KeepItOn; Access Now
felicia@accessnow.org



#KeepIt

